CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo 87

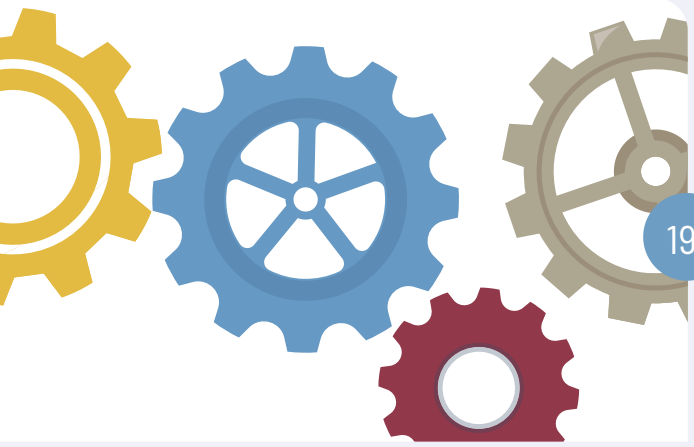
Ano 29 - Agosto 2022

Dermatologia Veterinária: pele alerta sobre saúde geral do paciente

Planejamento é essencial na hora de abrir o primeiro consultório

Algoritmo criado por pesquisadores brasileiros detecta dor em equinos

ÍNDICE



4 **Por dentro do Conselho**

9 **Entrevista**
"Um dos maiores desafios dos profissionais que atuam com Dermatologia Veterinária é o manejo das doenças alérgicas", afirma Luiz Eduardo Bagini Lucarts

10 **Opinião**
História e estórias da Dermatologia Veterinária

12 **Especial**
Dermatologistas médicos-veterinários aprendem a treinar o olhar para entender o que a pele sinaliza em relação à saúde geral do paciente

19 **Empreender**
Abrir o primeiro consultório veterinário requer planejamento

22 **Perspectiva**
CRMV-SP registra 13 denúncias de exercício ilegal da profissão no primeiro trimestre de 2022

24 **Perspectiva**
Encontro de Coordenadores de Cursos reúne 56 instituições de ensino localizadas no estado de São Paulo

26 **Fazendo a diferença**
Pesquisadores brasileiros criam algoritmo para detectar o nível de dor dos equinos

28 **Perspectiva**
CFMV habilita a concessão de títulos de especialista em novas áreas

29 **Você no CRMV**
Greyce Balthazar Lousana: pesquisa e seus impactos na saúde animal, humana e ambiental são sempre motivadores

30 **Perspectiva**
Resolução que regulamenta a telemedicina veterinária é publicada

32 **Perspectiva**
5º Encontro de Zootecnistas aborda áreas emergentes da profissão

34 **Atualize-se**

35 **Nas Comissões**

37 **Publicações Oficiais**

37 **Transparência**

FALE COM A REDAÇÃO

Endereço: Rua Vergueiro, 1753/1759 - 1º, 4º e 5º andares
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo (SP)
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br

fb.com/crmvsp @crmv_sp @crmvsp

www.crmvsp.gov.br
Acesse e confira o conteúdo exclusivo.

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo 87 – 2022

Diretoria Executiva
Presidente: méd.-vet. Odemilson Donizete Mossero. ***Vice-presidente:*** méd.-vet. Fábio Manhoso. ***Secretário-geral:*** méd.-vet. Fernando Gomes Buchala. ***Tesoureira***: méd.-vet. Rosemary Viola Bosch. ***Conselheiros efetivos:*** méd.-vet. Carlos Eduardo Larsson; méd.-vet. Mirela Tinucci Costa; méd.-vet. Mussi Antonio de Lacerda; méd.-vet. Rogério Arno Miranda; méd.-vet. Silvio Arruda Vasconcellos; méd.-vet. Suely Stringari de Souza. ***Conselheiros suplentes:*** zoot. Ana Cláudia Ambiel Corral Camargo; méd.-vet. Felipe Consentini; méd.- vet. Martin Jacques Cavaliero; méd.-vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara; méd.-vet. Raphael Marco Blech Hamaoui; méd.-vet. Rodrigo Soares Mainardi. ***Chefe de gabinete:*** Renata da Silva Rezende.

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

Araçatuba | Rua Oscar Rodrigues Alves, nº 55, 7º andar, sala 12, Araçatuba (SP). Fone: (18) 3622-6156
E-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Botucatu | Rua Amando de Barros, nº 1.040, salas 601 a 604, Botucatu (SP). Fone: (14) 3815-6839
E-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Campinas | Av. Dr. Campos Sales, nº 532, sala 23, Centro, Campinas (SP). Fone: (19) 3236-2447
E-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Marília | Av. Rio Branco, nº 936, 7º andar, conj. 73, Marília (SP). Fone: (14) 3422-5011
E-mail: dr.marilia@crmvsp.gov.br

Presidente Prudente | Av. Cel. José Soares Marcondes, nº 983, sala 61, Presidente Prudente (SP). Fone: (18) 3221-4303
E-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Ribeirão Preto | Rua Visconde de Inhaúma, nº 490, conj. 306 a 308, Ribeirão Preto (SP) . Fone: (16) 3636-0261
E-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Santos | Av. Almirante Cochrane, nº 194, conj. 52, Aparecida, Santos (SP). Fone: (13) 3227-6395
E-mail: dr.santos@crmvsp.gov.br

São José do Rio Preto | Rua Marechal Deodoro, nº 3.011, 8º andar. Fone: (17) 3235-1045
E-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Sorocaba | Rua Riachuelo, nº 460, 10º andar, sala 1.005, Jardim Vergueiro, Sorocaba (SP). Fone/fax: (15) 3224-2197
E-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Taubaté | Rua Jacques Felix, nº 615, Centro, Taubaté (SP), caixa-postal 52. Fone: (12) 3632-2188
E-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Coordenadoria de Comunicação e Eventos
Editor responsável: méd.-vet. Silvio Arruda Vasconcellos
Jornalista responsável: Laís Domingues – MTB: 59.079/SP
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br
Redação: Gisele Donato – MTB 22.429/SP
Colaboração: Leniza Gonçalves de Almeida – MTB 32.733/SP e Camila Garcia - MTB 60.003/SP

Sede do CRMV-SP
Rua Vergueiro, nº 1753/1759, 1º, 4º e 5º andares
Vila Mariana, São Paulo (SP) - CEP 04101-000
Fone: (11) 5908-4799
www.crmvsp.gov.br

Projeto gráfico: Mota Produções
Diagramação: Gustavo Versiani | Mota Produções
Revisão: Anderson Floriano | Mota Produções
Capa: Mota Produções

ACERVO CRMV-SP

Odemilson Donizete Mossero
Presidente do CRMV-SP

USO DA TECNOLOGIA ENVOLVE RESPONSABILIDADE

Novos tempos, novas ferramentas tecnológicas. A pandemia da Covid-19 fez ressurgir as discussões em torno da telemedicina veterinária. É bom lembrar que, assim como na Medicina Humana, as novas tecnologias vêm para somar e devem ser utilizadas com responsabilidade.

A Resolução nº 1.465/2022, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), publicada no final de junho, dá ao profissional a autonomia de decidir quanto ao uso, inclusive a sua impossibilidade, considerando questões éticas e de segurança para a saúde do animal.

Assim como diversas tecnologias com as quais temos contato no dia a dia, a telemedicina veterinária deve ser usada como auxiliar do atendimento presencial. Este é mais um marco que visa atender às expectativas da sociedade. As inovações são uma realidade e a Medicina Veterinária precisava se adaptar a elas. A fiscalização do CRMV-SP também ficará atenta e passará por reestruturação para acompanhar os avanços e zelar pelo exercício profissional de excelência.

Essa necessidade de adaptação às novas tecnologias, aliada à constante preocupação dos profissionais com a atualização de conhecimento, passa também pelo reconhecimento de novas especialidades pelo CFMV como, por exemplo, a Nefrologia e Urologia Veterinárias e a Medicina Veterinária de Animais Selvagens, que reforçam o compromisso dos médicos-veterinários de oferecerem um atendimento de qualidade.

Nesta edição do Informativo CRMV-SP, inclusive, a matéria especial aborda a Dermatologia Veterinária, especialidade da Medicina Veterinária desde 2013 que teve evidente evolução nos procedimentos diagnósticos ao longo dos últimos anos e que a cada dia se tornam mais seguros, precisos e acessíveis quanto ao custo.

Outro destaque é o balanço da fiscalização do exercício profissional, que contabilizou, no primeiro trimestre de 2022, mais de mil fiscalizações, sendo regularizados 166 autos de infração. Uma das principais atribuições do Conselho, a fiscalização tem como uma de suas metas coibir o exercício ilegal da profissão e deve ser compreendida como uma ação estratégica para o fortalecimento da Medicina Veterinária e da Zootecnia, orientando as boas práticas profissionais.

Certo de estarmos trilhando o melhor caminho, avançamos tentando acolher e valorizar cada vez mais médicos-veterinários e zootecnistas, unidos em prol do bem-estar animal, sempre tendo como meta trabalhar dentro do conceito da Saúde Única. Mantenham-se sempre atualizados acessando nossa plataforma e nossas redes sociais.

A busca pela integração de todos nós profissionais da Medicina Veterinária e da Zootecnia será contínua. Dessa forma, sairemos fortalecidos!

Boa leitura!

Decisão judicial determina aprovação de mutirões de castração junto ao CRMV-SP

Após ação movida pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), a 7ª Vara Cível Federal de São Paulo determinou a obrigatoriedade de registro e aprovação prévia de projeto técnico junto à autarquia para a realização de mutirão de castração, bem como da homologação da anotação de responsabilidade técnica (ART) do médico-veterinário responsável, em cumprimento à Resolução CFMV nº 962/2010.

O juiz federal declarou ser evidente a importância e a necessidade de aprovação dos projetos de mutirão de castração, pois, caso contrário, "é enorme a probabilidade de que as condições e exigências técnicas sejam negligenciadas".

Nos últimos dois anos, foram aprovados 114 projetos pelo CRMV-SP, possibilitando um total de 1.877 eventos com responsável técnico médico-veterinário, distribuídos em todo o estado de São Paulo. "Os mutirões são uma medida importante para o controle populacional de cães e gatos e fazem parte das ações que visam alcançar os objetivos da Saúde Única. O resultado desta ação mostra a luta do Conselho em garantir a legalidade e assegurar o bom atendimento aos animais e a sociedade", enfatiza o presidente do Regional, Odemilson Donizete Mossero.

FREEPIK

Ação conjunta interdita clínica irregular em Limeira

Fiscalização realizada, no início de abril, interditou uma clínica veterinária irregular, que realizaria mutirão de castração para atender 25 animais na cidade de Limeira (SP).

A ação conjunta, que envolveu o CRMV-SP, a Comissão de Meio Ambiente e Proteção aos Animais da OAB, o Pelotão Ambiental da Guarda Civil Municipal (GCM), a Vigilância Sanitária (Secretaria de Saúde), e os departamentos de Proteção e Bem-estar Animal (Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura) e Fiscalização Tributária (Secretaria de Fazenda) do município, resultou na interdição do local.

O estabelecimento foi autuado pelo Conselho por constatação de inconformidades referentes à Resolução CFMV nº 1.275/2019, que estabelece condições mínimas para o funcionamento dos estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte, e ausência de registro e de anotação de responsabilidade técnica.

FISCALIZAÇÃO CRMV-SP

CRMV-SP Escuta promove encontros nas regiões de Santos, Botucatu e Jaboticabal

A comitiva do CRMV-SP segue passando pelas várias regiões do Estado com o projeto CRMV-SP Escuta. Desta vez, as cidades visitadas foram Santos, em abril; Botucatu, em maio; e Jaboticabal, em junho. Os três eventos contaram com mais de 180 participantes, entre profissionais e estudantes de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Em Santos, no auditório da Universidade São Judas Tadeu, campus Unimonte, os representantes do Conselho debateram sobre ética, responsabilidade na divulgação publicitária, entre outros temas. "O médico-veterinário pode divulgar todos os serviços que ele presta em seus materiais de divulgação, impressos ou digitais, desde que não contenham informações de valores cobrados, ou chamadas do tipo 'promoção', 'desconto', ou 'gratuito'", ressaltou Rosemary Viola Bosch, tesoureira e presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP.

Já em Botucatu, o encontro aconteceu no auditório da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e homenageou zootecnistas, antecipando as celebrações ao Dia do Zootecnista. "A união entre Medicina Veterinária e Zootecnia nos levará à colaboração efetiva na luta por uma sociedade mais saudável em todos os aspectos. Com união, alcançaremos o reconhecimento da relevância das classes para a Saúde Única", enfatizou Odemilson Donizete Mossero, presidente do Conselho.

O CRMV-SP Escuta de Jaboticabal, realizado no Centro de Convenções da Unesp-Jaboticabal, contou com a presença de estudantes do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia da instituição, profissionais e representantes políticos da região. "Estes encontros nos dão subsídios para trabalhar de forma mais assertiva e direcionada. Temos colhido bons frutos desta aproximação", afirma Fábio Manhoso, vice-presidente do Regional.

ACERVO CRMV-SP

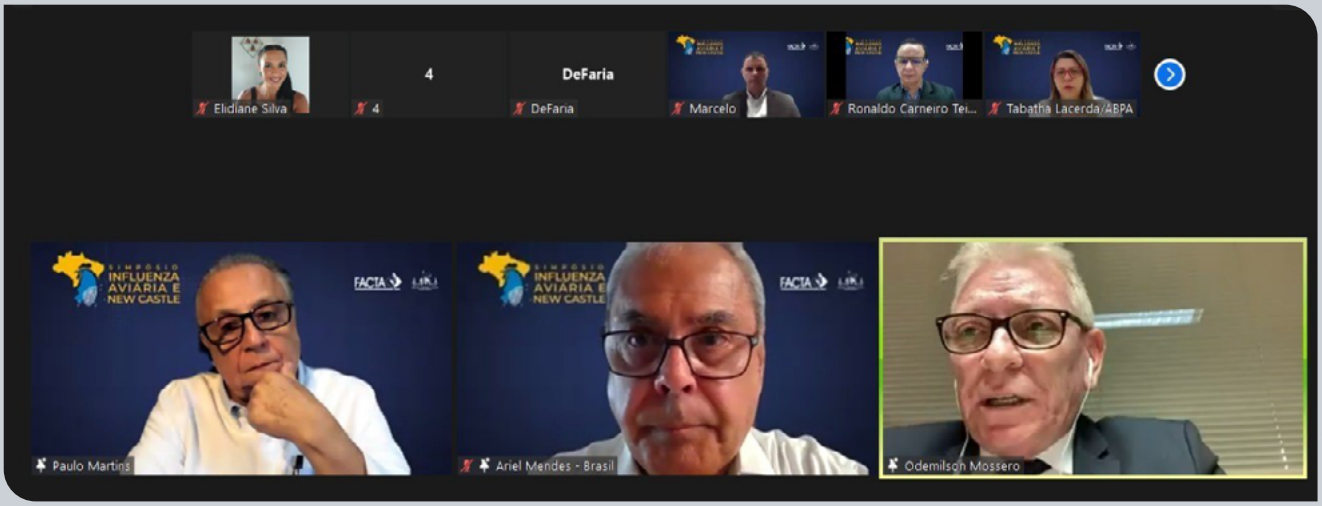
Regional patrocina e participa de simpósio sobre Influenza Aviária e Doença de Newcastle

Em abril, aconteceu o Simpósio sobre Riscos da Influenza Aviária (IA) e Doença de Newcastle (DNC) no Brasil, evento totalmente on-line e gratuito, que contou com as presenças do presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, e do presidente da Comissão Técnica de Agronegócio e secretário-geral da autarquia, Fernando Gomes Buchala.

Realizado pela Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas (Facta) e pela WPSA-BR, divisão brasileira da World's Poultry Science Association, entidades sem fins lucrativos, o seminário teve o patrocínio do CRMV-SP e da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e foi assistido por cerca de 300 profissionais.

"São doenças que sempre estiveram em pauta e necessitam de cuidado do País e dos profissionais, visando garantir produtos com a qualidade sanitária. A influenza aviária nunca ocorreu no Brasil, torcemos para que continue assim com a vigilância e atenção veterinária", afirma Mossero.

Buchala destaca que eventos como esse colaboram para que os profissionais estejam atualizados sobre a situação epidemiológica das doenças e possam colaborar com os programas de controle.



DIVULGAÇÃO FACTA

Campanha "Melhor Escolha" auxilia estudantes na busca acadêmica

Por meio da Comissão Técnica de Educação, o CRMV-SP lançou, em maio, a campanha "Melhor Escolha", que tem como embaixador o médico-veterinário e zootecnista Alexandre Rossi, o Dr. Pet, membro da Comissão Técnica de Bem-estar Animal do Conselho.

Com o objetivo de auxiliar estudantes que pretendem ingressar no ensino superior em Medicina Veterinária, a campanha apresenta, de forma didática e ilustrativa, sete requisitos básicos que devem ser observados no momento da escolha de uma instituição de ensino: matriz curricular; índices de avaliação do curso; corpo docente; visita à faculdade; avaliação da infraestrutura; conversa com veteranos; e registro no Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV).

Para Fábio Manhoso, presidente da Comissão Técnica de Educação e vice-presidente do Regional, é fundamental que os jovens possam aprender a identificar o que é um curso de qualidade.

ACERVO CRMV-SP

Fiscalização autua agropecuária em Cerquilho

Ação conjunta de fiscalização, envolvendo as equipes do CRMV-SP, do Setor de Zoonoses da Prefeitura Municipal de Cerquilho, e da Polícia Militar Ambiental de Tatuí, autuou agropecuária no bairro de Nova Cerquilho, na cidade de Cerquilho, região de Sorocaba.

No local, onde havia a comercialização de rações, produtos veterinários e animais vivos, foram constatadas diversas irregularidades, entre as quais a prática de maus-tratos. Foram encontrados cerca de 850 animais no estabelecimento, entre peixes, coelhos, hamsters, tartarugas tigre d`água, galinhas, codornas, e pássaros exóticos e silvestres.

Os fiscais identificaram sérios problemas higiênico-sanitários e de manejo, além da ausência de assistência veterinária. O CRMV-SP emitiu auto de infração para que a empresa atualize o cadastro, pois exerce atividade de criação e comércio de animais vivos, e apresente um médico-veterinário como responsável técnico.

De acordo com o coordenador de Fiscalização e Multas do CRMV-SP, Artur dos Santos Ribeiro, as ações conjuntas visam dar mais dinamismo às fiscalizações, ampliando as parcerias interinstitucionais e distribuição de competências. "Cada órgão fiscaliza o que lhe complete e a fiscalização é potencializada. Ganham a saúde e o bem-estar dos animais e da sociedade."

FISCALIZAÇÃO CRMV-SP

CRMV-SP impede mutirão de castração irregular em Assis

Em atendimento à denúncia recebida, o CRMV-SP realizou fiscalização no município de Assis, impedindo que um mutirão de castração de cães e gatos fosse realizado em um Serviço Médico-veterinário Móvel (Sememov) irregular.

A ação, programada para ocorrer no dia 30/04, não possuía registro ou Anotação de Responsabilidade Técnica homologada junto ao CRMV-SP. O Sememov também não havia sido aprovado, como prevê a Resolução CRMV-SP nº 2.750/2018, e nenhum projeto para a realização de mutirão de castração em Assis foi apresentado ao Conselho, cumprindo a Resolução CFMV n° 962/2010.

"De forma orientativa, foram apresentados os embasamentos legais que normatizam procedimentos de contracepção de cães e gatos em programas de educação em saúde, guarda responsável e esterilização com a finalidade de controle populacional, e que definem os valores de multas", ressalta Artur dos Santos Ribeiro, coordenador de Fiscalização e Multas do CRMV-SP.

Para o presidente do Regional, Odemilson Donizete Mossero, os mutirões são importantes para o controle populacional de cães e gatos, mas é preciso que cumpram os requisitos técnicos mínimos. "Esta ação mostra nossa preocupação em garantir o cumprimento da Resolução CFMV nº 962/2010, assegurando o bom atendimento aos animais e a sociedade", enfatiza.

FISCALIZAÇÃO CRMV-SP

Conselho e Visa visitam 22 estabelecimentos médico-veterinários em Araras

As equipes de fiscalização do CRMV-SP e da Vigilância Sanitária Municipal realizaram ação conjunta em Araras, em maio. De acordo com Artur dos Santos Ribeiro, coordenador de Fiscalização e Multas do CRMV-SP, dos 22 estabelecimentos efetivamente fiscalizados pelas equipes do CRMV-SP e da Visa de Araras, alguns apresentavam irregularidades e foram autuados. "Entre as inconformidades estão itens exigidos pela Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 1.275/2019, além de descumprimento dos artigos 27 e 28 da Lei Federal nº 5.517/1968, que regulamenta a profissão."

A Resolução CFMV n° 1.275/2019 define as atividades que podem ou não ser realizadas em ambulatórios, consultórios, clínicas e hospitais, assim como estabelece condições mínimas para o funcionamento dos estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte, entre as quais, estruturas e equipamentos necessários. Já os artigos 27 e 28 da Lei Federal nº 5.517/1968 versam sobre a obrigatoriedade de empresas que exercem atividades peculiares à Medicina Veterinária serem registradas junto aos CRMVs das regiões em que atuam, e da obrigatoriedade da anotação de responsabilidade técnica de um profissional habilitado.

"Os fiscais médicos-veterinários do Conselho e da Visa de Araras fizeram um belíssimo trabalho conjunto de identificação de irregularidades importantes, como a ausência de um responsável técnico, que impactam na saúde e bem-estar dos animais e na saúde pública. Esta iniciativa começou em Araras e será estendida a todas as regiões do Estado", afirma o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero.

FISCALIZAÇÃO CRMV-SP

Encontro reúne advogados e assessores jurídicos do Sistema CFMV/CRMVs em São Paulo

O CRMV-SP recebeu, nos dias 28 e 29 de junho, o XVI Encontro dos Advogados e Assessores Jurídicos do Sistema CFMV/CRMVs. Participaram do evento o tesoureiro do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), o presidente do CRMV-SP (de forma virtual) e representantes de 22 regionais.

Os representantes jurídicos do Sistema priorizaram no encontro organizado pelo CFMV, com o apoio do Regional São Paulo, temas relacionados à conduta ética, questões administrativas e a importância da criação de pontes que possam unir as diversas esferas envolvidas no conjunto de regras e preceitos que guiam a conduta profissional dos médicos-veterinários e zootecnistas.

O presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero ressaltou a importância dos encontros realizados em todo território nacional. "Eventos de atualização são muito importantes para acompanhar o dinamismo imposto pelo acelerado processo de inovação, mas com o direcionamento e a segurança jurídica necessários."

"Existem muitos temas relacionados ao exercício profissional que precisam acompanhar o dinamismo do mercado, mantendo o respaldo jurídico e garantindo segurança para equilibrar a relação entre os médicos-veterinários, zootecnistas e o consumidor final", enfatiza Bruno Fassoni, coordenador jurídico do CRMV-SP.

ACERVO CRMV-SP

SAIU NA **MÍDIA**

Durante os meses de abril a junho, os profissionais do CRMV-SP foram consultados pela mídia sobre pautas relacionadas ao Encontro dos Zootecnistas, Encontro dos Coordenadores de Medicina Veterinária, CRMV-SP Escuta Santos, Botucatu e Jaboticabal, saúde dos pets no inverno, conchectomia e caudectomia, catarata e glaucoma em animais, varíola dos macacos, decisão judicial sobre comercialização de vacinas e vida nos oceanos. ■

Presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, em entrevista ao programa Estação Notícia, da agência 14 News, de Botucatu; e ao Jornal Enfoque – Manhã Notícias, do Portal BoqNews, de Santos

Total de inserções na mídia

Abril	62
Maio	19
Junho	08
Total	**89**

Veículos

Revista Cães & Gatos, Do Vale TV, Estação Notícia, CNN Brasil, Vale Urgente, Rádio 101 FM Jaboticabal, AviSite, Folha de Londrina, Jornal de Franca, Repórter Beto Ribeiro (site).

Movimentação dos Processos Éticos*	
Denúncias recebidas:	54
Denúncias arquivadas:	14
Processos éticos instaurados:	16
Processos éticos julgados:	25

Fiscalizações*	
Empresas inscritas fiscalizadas:	1.236
Empresas não inscritas:	176
Autos de infração lavrados:	740
Fiscalizações no período:	1.412

Total de empresas fiscalizadas por Urfa's*	
Sede:	384
Marília:	142
Campinas:	50
Sorocaba:	101
Taubaté:	3
São José do Rio Preto:	256
Araçatuba:	236
Santos:	106
Ribeirão Preto:	115
Botucatu:	1
Presidente Prudente:	28

*Período: abril, maio e junho/2022

"UM DOS MAIORES DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM DERMATOLOGIA VETERINÁRIA É O MANEJO DAS DOENÇAS ALÉRGICAS", AFIRMA LUIZ EDUARDO BAGINI LUCARTS

ARQUIVO PESSOAL/ LUIZ EDUARDO BAGINI LUCARTS

Médico-veterinário lembra que, na maioria dos casos, o caráter crônico das enfermidades demanda atendimento especializado

Em entrevista ao **Informativo CRMV-SP**, o médico-veterinário Luiz Eduardo Bagini Lucarts, sócio fundador da Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV), na qual foi presidente por duas gestões, e conselheiro consultivo na atual, aborda a evolução, os maiores desafios e o que esperar do futuro da área.

Graduado em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) e mestre em Clinica Veterinária pela mesma instituição, Lucarts atua na área de Dermatologia nos Hospitais Veterinários Pet Care, VetSaúde, Petpillow e Focinhos Pet Shop, além de realizar serviço volante de videotoscopia.

1- Sendo um entusiasta da Dermatologia Veterinária, sócio-fundador e presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV) por duas gestões, como analisa a evolução da área em comparação ao início de sua carreira?

Nos últimos anos, muito se avançou em Dermatologia Veterinária. Anos atrás não tínhamos medicamentos com descrição em bula para o controle da demodicidose, por exemplo. Tínhamos que recorrer a medicamentos desenvolvidos para grandes animais. Com o advento das isoxazolinas, isso ficou no passado. Novos medicamentos antialérgicos de uso veterinário também nos permitem utilizar glicocorticóides com uma menor frequência. Realizamos muito mais testes alérgicos e imunoterapia para dermatite atópica. Quanto à terapia das otites, fazíamos lavagens óticas com otoscópios convencionais, hoje podemos utilizar videotoscópios, que permitem a realização do procedimento com uma eficácia muito maior, além oferecer o registro de toda sua documentação.

2- A partir de sua experiência, qual o caminho que deve trilhar o graduando que se interessa pela área?

Na minha concepção, deve começar sendo um bom clínico geral, sabendo realizar um excelente exame físico. Cursos de especialização em Dermatologia Veterinária são um caminho para se mergulhar na especialidade. Fundamental também a filiação à SBDV, não só pela educação continuada, por meio de sua sempre bem elaborada grade científica, mas também para a obtenção do almejado título de especialista em Dermatologia Veterinária.

3- Como avalia a Dermatologia Veterinária praticada atualmente no Brasil? Quais as demandas da área?

Quanto à Dermatologia Clínica, estamos em um bom nível, mas atrás quanto à tecnologia. Dispomos de poucos laboratórios, por exemplo, a quem recorrer para realizar imunoterapia para cães atópicos, principalmente, em relação às provas cutâneas. A videotoscopia ou otoendoscopia, apesar de cada vez mais utilizada, ainda tem uso restrito.

4- Hoje, os animais de companhia são considerados membros da família, o tutor está cada vez mais interessado na saúde e bem-estar dos pets. No caso das doenças dermatológicas, bastante comuns em cães e gatos, os cuidados devem ser redobrados?

Acredito que se devam utilizar os medicamentos profiláticos contra ectoparasitas com a frequência recomendada. Os proprietários devem ser orientados, caso percebam alguma lesão cutânea ou prurido em excesso, a procurar atendimento clínico para seu pet.

5- Quais os maiores desafios que os profissionais da área encontram no dia a dia?

Um dos maiores desafios é o manejo das doenças crônicas, principalmente, as alérgicas. Muitos proprietários vêm com seus animais apresentando sintomas há anos e se sentem bem desesperançosos e céticos com relação a qualquer possibilidade de melhora. Há que se mencionar também a atual situação econômica do País, o que, muitas vezes, nos faz adequar as prescrições face ao custo total dos medicamentos indicados.

6- Em sua opinião, os médicos-veterinários especializados e os especialistas são fundamentais na linha de frente da Dermatologia Veterinária?

São tão fundamentais quanto o clínico geral, que é o primeiro a identificar os sintomas. Há que se quebrar o paradigma de que não há necessidade de encaminhamento. Na maior parte dos casos, o caráter crônico das enfermidades demanda um atendimento especializado.

7- Qual o futuro da especialidade? Quais as tendências de tratamentos?

O futuro é promissor, já que o mercado pet vem em contínua expansão. Logicamente, o crescente número de faculdades de Medicina Veterinária e de profissionais no mercado é um fator preocupante. Daí um dos motivos da necessidade de educação continuada.

Quanto às tendências de tratamento, acredito que sejam os produtos que aliem eficácia e praticidade, o que aumenta em muito a adesão pelo tempo prescrito. ■

HISTÓRIA E ESTÓRIAS DA DERMATOLOGIA VETERINÁRIA

ACERVO CRMV-SP

Carlos Eduardo Larsson, conselheiro efetivo do CRMV-SP, presidente da SBDV e professor sênior da FMVZ-USP.

A história (e porque não estória?) da Dermatologia Veterinária inicia-se, no sudeste brasileiro, principalmente, mas não só, em São Paulo e no Rio de Janeiro, nos primórdios do século 20, nas escolas de Medicina Veterinária, de então, pelo atendimento e ensino da clínica dermatológica de monogástricos carnívoros e herbívoros. Na década de 1920, foram trazidos da Bélgica dois médicos-veterinários, R. Straunard e O. Dupont, com o intuito de aprimorar o ensino das clínicas, respectivamente, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

René Straunard (1882-1962), na década de 1930, assumiu a regência de disciplinas clínicas, na paulicéia, na então EMV, trazendo consigo novos métodos de diagnóstico e de terapia, esta em formulações oficinais para quadros dermatopáticos. A partir de 1934, quando da incorporação da escola paulistana, pela recém-criada Universidade de São Paulo (USP), a Dermatologia passou a ser, consecutivamente, ministrada por Piratininga, Migliano e Leal Germano, até a década de 1970, e por um então jovem docente (C. E. Larsson).

Na congênere FMVZ-Unesp, em Botucatu, a Dermatologia tomou o grande impulso graças ao reputado e sabido pioneiro da Dermatologia Veterinária brasileira, egresso da FMVZ-USP, em 1965, o hoje aposentado Cid Figueiredo, o primeiro dermatologista médico-veterinário, com título outorgado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nos anos de 1980.

A magnitude de ocorrência de casos dermatopáticos nos ambulatórios, clínicas e hospitais veterinários, públicos ou privados, levou à criação progressiva dos primeiros ambulatórios dermatológicos em hospitais-escola veterinários (Quadro 1).

Quadro 1 – Ambulatórios dermatológicos em faculdades brasileiras de Medicina Veterinária

Unidade federativa	Proponente	Ano
SP – FMVZ -USP	LARSSON, C. E	1975
SP – FMVZ-Unesp	FIGUEIREDO, C	1976
RS – FMV-UFSM	VIANA, J. G. L	1985
RJ – EMV-UFRRJ	RAMADINHA	....
MG – EMV-UFMG	FURTADO, S. T	....
PR – FMV-UEL	PEREIRA+, E. R. P	....

O vulto do atendimento de casos gerou a implementação de serviços de dermatologia, com funcionamento diário, com a participação de docentes e médicos-veterinários contratados (na FMVZ-USP), daqueles profissionais em treinamento nos programas de residência de hospitais-escola veterinários, a partir de abril de 1985, no Hovet-USP, na Unesp Botucatu, em março de 1989, nas UFMG e UFV (1990), na UFRRJ (1993), na UEL e PUC/PR (início de 2000) e na UFRGS (2005).

Visando a caracterização da demanda por tais serviços, pelos dados disponíveis e coligidos, no pioneiro serviço do Hovet-USP, atenderam-se, no ano de sua criação, 364 casos e, progressivamente, no interregno 1985 a 2018, a média anual atingiu o número de 3.605 casos.

A partir da década de 1970, passou-se, então, a descrever dezenas de enfermidades tegumentares, pela vez primeira na Sul-América, muitas destas intrigantes e desafiadoras, algumas antropo, zoo ou saprozoonóticas, tais como: o quadro prurítico biopsiante da Doença de Aujeszki em cães, a malasseziose tegumentar, a dermatoparaxis, as dermatites pantomímicas, o lúpus cutâneo, os pênfigos, a Síndrome do granuloma leproide canino e as pitiose canina e equina.

Muitos dos docentes envolvidos com o ensino, a pesquisa e o atendimento da comunidade passaram a buscar treinamento junto aos tradicionais serviços ou departamentos de Dermatologia de faculdades de Medicina, a cargo de dermatologistas e docentes de escola (FM-Unesp – N. Dilon; FM-USP – SAP. Sampaio, EPM-Unifesp – R. M. Castro, FM-SCMSP – M. Maia e A.E Ribeiro), no Brasil e no exterior (Nova York – R. Kirk, Minnesotta – P. Mckeever, Espanha - UAB – L. Ferrer). A busca pelos interessados na Dermatologia ("a especialidades das especialidades") gerou a criação de eventos, tal como, no inicio dos anos de 1990,

as concorridas "Tértulias dermatológicas veterinárias" do Departamento de Clínica Médica da FMVZ-USP, que, durante os seus oito anos de oferecimento (1993 – 2000), em suas 25 edições, congregou mais de 2.600 interessados.

Implementaram-se disciplinas de pós graduação *strictu sensu* e cursos de especialização com mais de 500 horas de duração e com cerca de 200 horas de carga prática, estes pioneiros na América Latina (2004 – USP e, ainda, naquele decênio, na Universidade Anhembi-Morumbi) treinando brasileiros de distintas unidades federativas e de países latinos, como a Colômbia.

Nos serviços de Dermatologia, passou-se a treinar médicos-veterinários residentes, dos programas de residência (PRM), mantidos pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (Capital, Botucatu, Jaboticabal) e, posteriormente, pelo MEC. No PRM do Hovet-USP, em 2012, implementou-se um terceiro ano de residência voltado tão somente à Dermatologia, fato este, também, pioneiro na América do Sul.

A necessidade de aprimorar o diagnóstico, já que nas enfermidades tegumentares são poucos os meios semiológicos exequíveis, passou-se a buscar e reproduzir o que se praticava na Dermatologia Humana, que era o diagnóstico histopatológico (inspeção indireta) com o emprego de saca bocados (*punchs* de início artesanais, por Cid Figueiredo) e estimular patologistas médicos-veterinários a praticar a dermato-histopatologia, destacando-se dentre os pioneiros os nomes de V. S. Fabris, P. Taboada (SP), P. V. Peixoto (RJ), L. G. Conceição (MG) e J. Werner (PR). Ressalte-se que, inicialmente na capital de São Paulo, foram tais exames executados por patologista odontólogo da FO-USP (Vera S. Araújo) e por médico da EPM-Unifesp (N. S. Michalany).

Os livros da especialidade disponíveis internacionalmente (H. Schindelka – Europa, G. Muller e R. W. Kirk – USA) foram aqueles em que se apoiaram os primeiros dermatológos médicos-veterinários brasileiros, sendo que apenas, em 2015, publicou-se um primeiro tratado dermatológico em língua pátria ("Tratado de medicina externa", de autoria de dois paulistas, juntamente com 35 colaboradores paulistas, mineiros, matogrossense, gaúchos, cariocas e do DF). O intercâmbio de dermatológos estrangeiros e brasileiros inicia-se nos anos 1970 (R. W. Kirk e C. Figueiredo) perpetuando-se com a vinda de estadunidenses (D. W. Scott, Peter Ihrke, G. Griffin e G. Nesbitt), europeus (D. N. Carlotti, L. Ferrer, L. Ordeix, D. Ferreira e M. Day), argentinos (A. C. Wolberg, A. D. Blanco e M. Loiza), colombianos (L. Rodriguez), mexicanos (F. A. Camara e A. M. Cordero) e a ida de dermatólogos brasileiros como professores visitantes ao México e EUA (C. Figueiredo), e Espanha e Chile (C. E. Larsson), ou como palestrantes (R. Lucas: México, Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai, Equador; C. E. Larsson: Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela, México, Portugal, Espanha; M. R. Farias: Argentina, Colômbia; RHR. Ramadinha: Panamá e Argentina; R. C. C. Castro: Chile).

A consolidação da "especialidade das especialidades" no contexto brasileiro e após no Sistema CFMV/CRMVs inicia-se, em 1991, com o envio por Cid Figueiredo (FMVZ-Unesp) a Carlos E. Larsson (FMVZ-USP) de um anteprojeto de uma futura Academia Brasileira de Dermatologia Veterinária, o "projeto" prosperou até que, em 18 de março de 2000, fundou-se a Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV), sediando-a, de inicio, na casa de seu primeiro presidente, até a aquisição da sua sede própria (2016), no bairro paulistano da Saúde. A cerimônia deu-se com a presença de 83 brasileiros de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, bem como da Argentina, afora os presidentes do CRMV-SP, SPMV e da Anclivepa-SP, constituindo-se a primeira diretoria com paulistas: C. E. Larsson, C. Figueiredo, M. O. Ikeda, A.C. Balda, R. C. Vicenzi, R. Lucas, S. C. Chiesa e P. S. Salzo), mineiros (E. H. Delayte e L. C. Gonçalves), cariocas (R. H. R. Ramadinha e J. D. L Fedullo) e paranaense (E. C. P. Pereira).

A SBDV, a primeira das entidades latino-americanas voltada à especialidade, tem, hoje, centenas de associados de 14 unidades federativas brasileiras e de três países (Espanha, México, Argentina), mantendo-se, até o inicio da pandemia virótica, as delegacias regional (Sul) e estaduais (RJ e MG). Apenas, entre 2000 e 2008, congregou em seus eventos 5.849 participantes, com média de 73,7 inscritos por evento quando de sua quinta gestão (2015 – 2018). Promoveu dois exitosos congressos brasileiros de Dermatologia Veterinária, em São Paulo (2015 e 2019), sempre com o apoio do CRMV-SP, CNPq e Fapesp, em que se computou a emissão de cerca de 1.500 crachás. Desde 2016 (Resoluções CFMV nº 1.036/2013 e nº 1.238/2018) está habilitada pelo Sistema à concessão do título de especialista. Hoje, às vésperas de mais uma prova de títulos e de avaliação de conhecimentos teórico-práticos, conta-se com nove dermatologistas veterinários, distribuídos por três UF (São Paulo, Minas Gerais e DF), com títulos válidos por um quinquênio.

A Dermatologia Veterinária brasileira, voltada a espécimes caninos, felinos, equinos e a animais ruminantes, exportou e vem exportando profissionais para a carreira docente nos EUA (Cid Figueiredo, Sheila T. Furtado, S. Koch, P. Gomes e C. Pimentel) e Canadá (Lucilene Bernardi e Aline Hoffman). A especialidade conta hoje, principalmente, em ambiente acadêmico, com dermatólogos voltados a espécimes equinos (R. Y. A. Baccarin, C. B. Belli, A. S. Borges e L. G. Conceição); bovinos, caprinos e equinos (V. Gomes e A. M. P. Della Libera), aves (M. B. Guimarães e Terezinha Knöbl), selvagens, exóticos e silvestres (J. D. L. Fedullo e JM Mouriño), afora dezenas de outros em atividades clínicas privadas. ■

Fontes

CONCEIÇÃO, L. G. Veterinary dermatology in Brazil. **Veterinary Dermatology**, v. 27, n. 3, p.133-134, May, 2016. DOI: https://doi.org/10.1111/vde.12337.

DIAS, J. C. Ciência e tecnologia: os precursores no Brasil de cinco especialidades. *In:* DIAS, J. C. **Virtuosa missão**. Apamvet, São Paulo: Barleus, 2015. p. 189-192.

LARSSON, C. E. A dermatologia veterinária no Brasil – o que sonhávamos, concretizamos e futuramos. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA, 2., 2019, Campos do Jordão. **Anais** [...]. Campos do Jordão, SBDV, 2019.

Nota do autor - o presente texto estribou-se em dados memoriais por ele vivenciados, assistidos, ouvidos e por aqueles poucos dispostos na bibliografia. Toda e qualquer omissão de pessoas ou fatos, eventualmente cometidos e de forma involuntária, deve ser creditada à escassez de assentamentos publicados e a eventuais falhas de um septuagenário médico-veterinário.

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do CRMV-SP.

FREEPIK

DERMATOLOGISTAS MÉDICOS-VETERINÁRIOS APRENDEM A TREINAR O OLHAR PARA ENTENDER O QUE A PELE SINALIZA EM RELAÇÃO À SAÚDE GERAL DO PACIENTE

Fatores orgânicos, nutricionais e ambientais podem contribuir para o aparecimento das doenças dermatológicas

Quando se trata da Dermatologia Veterinária, é um desafio elencar as principais doenças que afetam pequenos e grandes animais por existirem diversas variantes que podem influenciar a ocorrência de tais patologias. "Vivemos em um país de dimensões continentais, com uma diversidade social, cultural e climática muito grande, o que traz inúmeras combinações que podem favorecer um ou outro aspecto clínico", afirma Cristina Sartorato, médica-veterinária especialista em Dermatologista Veterinária e sócia proprietária da Metazooa Clínica Veterinária.

A especialista lembra que ao se comparar animais criados como membros da família em regiões metropolitanas elitizadas, percebe-se o quão distante eles estão dos que possuem vida livre e pouco ou nenhum acesso às condições sanitárias adequadas.

"De modo geral, quanto melhor é a qualidade de vida humana circundante, maior é o acesso dos animais aos recursos de saúde e mais são diagnosticadas as doenças alérgicas e imunomediadas, como, por exemplo, a atopia e o pênfigo foliáceo. Contudo, quando em condições em que a qualidade de vida humana é precária, também é maior a possibilidade dos animais serem acometidos por doenças parasitárias como a leishmaniose e esporotricose, que não ao acaso, são doenças zoonóticas", explica Cristina.

Simoni Maruyama, médica-veterinária com especialização em Dermatologia Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP) e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV), para serem elencadas as doenças dermatológicas de maior ocorrência, seja em pequenos ou grandes animais, vale ressaltar que há uma série de variáveis, como localização geográfica, fatores climáticos, nível cultural e socioeconômico da população (proprietários/tutores), que estabelecem importantes relações intrínsecas e extrínsecas na fisiopatogenia de muitas doenças, incluindo as enfermidades tegumentares.

"Cabe uma ressalva devido à região na qual resido atualmente – Centro-oeste, em Cuiabá (MT) –, onde as dermatopatias de grandes e pequenos animais podem não ter a mesma representatividade que em outras regiões do Brasil. Assim, em concordância com alguns colegas, que atuam no Sul e Sudeste, é notório o incremento de animais portadores de alergopatias, muito evidente nas raças caninas de pequeno porte, como shih-tzu, lhasa apso, spitz, yorkshire, pug e buldogue francês, alguns de porte mais avantajado (labrador, golden retriever e pitbull) e, como não poderia deixar de ser, aqueles sem precisa definição racial também têm significativa participação", afirma Simoni.

A vice-presidente da SBDV destaca, ainda, que os quadros de leishmaniose e dermatofitose são de especial relevância, sendo a última bem frequente também na espécie felina. Ainda quanto aos gatos, diferentemente de São Paulo (SP), no Centro-oeste não é raro quadros de escabiose e pediculose, até mesmo de modo concomitante. Quando cães e gatos são considerados, de maneira simultânea também ocorrem, mas em menor número, os quadros de doenças neoplásicas, imunomediadas e endócrinas com implicações tegumentares.

"Os relatos pessoais de colegas, que atuam na rotina hospitalar das universidades locais (Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT e Universidade de Cuiabá/Unic), ressaltam que as principais e mais frequentes são as dermatopatias de grandes

ARQUIVO PESSOAL/SIMONI MARUYAMA
Simoni Maruyama

animais, com etiologia parasitária e infecto-contagiosa, como dermatofitose, dermatofilose, habronemose e pitiose", salienta Simoni.

Em sua rotina no consultório dermatológico, no Distrito Federal, Rosana Branquinho, médica-veterinária especialista em Dermatologia Veterinária e membro da SBDV, destaca que as doenças alérgicas são as campeãs de atendimento. No caso de filhotes, as de maior ocorrência são a sarna demodécica e a dermatofitose.

"No hospital, atendemos apenas carnívoros domésticos e, sem dúvida alguma, as alergopatias lideram a casuística dos atendimentos dermatológicos. Em segundo lugar e não menos importante são as infecções bacterianas da pele, também muito frequentes em pacientes alergopatas", afirma a médica-veterinária Gisalda Bortolotto, com especialização em Dermatologia Veterinária pela Laureate International, membro da SBDV e responsável pelo departamento de Dermatologia & Alergologia da S.O.S Hospital Veterinário, em Curitiba (PR).

A médica-veterinária Romeika Reis, professora de Dermatologia da pós-graduação da Equalis, proprietária e responsável pelo serviço de Dermatologia Veterinária na Clínica Canis & Catus, em Natal (RN), e uma das autoras dos livros Medicina Felina Essencial e Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária, destaca que, na prática da clínica de pequenos animais, área em que atua, sem dúvida, as dermatopatias alérgicas são predominantes no cotidiano, incluindo os pacientes com otite recidivante crônica; seguidas das doenças parasitárias e depois das dermatopatias fúngicas.

Cães ou gatos: quais os mais suscetíveis?

Cristina enfatiza que a questão da suscetibilidade depende mais do estilo de vida do animal do que da espécie pertencente. Alerta, inclusive, sobre a vulnerabilidade dos felinos não domiciliados, com quadros de esporotricose registrados no Rio de Janeiro, e, também de forma crescente, em São Paulo. Contrapondo-se a isso há uma enorme quantidade de cães atópicos domiciliados em grandes centros urbanos.

"É importante treinarmos nossos olhos para um horizonte maior, além das espécies animais, além de cães, gatos e homens, com foco na Saúde Única, na qual nossos pacientes participem de um contexto social e cultural expondo feridas e a fragilidade de uma única sociedade", ressalta a especialista.

O que de fato ocorre na maioria das clínicas que atendem pequenos animais, destaca Simoni, é uma casuística maior de cães, em relação aos gatos (embora tal diferença venha se reduzindo a cada dia), entretanto, o fato de o médico-veterinário ainda ser mais "familiarizado" com as dermatopatias caninas poderia dar ideia de um número maior de problemas ligados à espécie.

"Ainda há de se levar em conta que os gatos costumam ser direcionados para o atendimento dermatológico especializado, migrando para as clínicas exclusivas de felinos. Tal medida contribui para propagar a impressão de que mais cães são acometidos ou de que existe um decréscimo de pacientes felinos atendidos na clínica geral", afirma Simoni, lembrando que, nas alergopatias, sobressai a quantidade de estudos em cães, quando comparada aos gatos, além da diferença de disponibilidade comercial de medicamentos destinados às duas espécies.

Principais fatores

É fato afirmar que fatores orgânicos, nutricionais e ambientais podem contribuir para o aparecimento das doenças dermatológicas. Simoni explica que inúmeras questões interferem na higidez tegumentar, desde o padrão racial, hereditariedade, a oferta de alimentos ricos em nutrientes e a assistência veterinária contumaz, e acabam por determinar a prevenção contra ectoparasitas e várias doenças (não só as da pele), além da orientação quanto ao protocolo vacinal individualizado. Somando-se a isso, o local e/ou a região em que o animal reside também contribui diretamente para a ocorrência de certas enfermidades.

"Em localidades rurais, as etiologias parasitárias e infecciosas apresentam uma maior importância do que nos ambientes mais urbanizados. O cuidado na anamnese, buscando conhecimento dos hábitos dos animais, se querenciados ou errantes, e se tiveram contato com outros animais (da mesma espécie ou não), possibilita a reunião de informações muito relevantes, pois estes aspectos podem propiciar uma rápida disseminação de doenças", enfatiza Simoni.

ARQUIVO PESSOAL/ ROSANA BRANQUINHO
Rosana Branquinho

ADAPTADO DE FREEPIK

Rosana destaca que em relação à dermatite atópica, há uma predisposição hereditária, portanto, filhotes de progenitores atópicos têm maior chance de serem atópicos. "Condições nutricionais inadequadas também podem refletir na saúde da pele, especialmente, nos animais jovens em crescimento ou fêmeas em período de gestação ou lactação, momentos em que a demanda por nutrientes é maior. Já um ambiente com grande aglomeração de animais e condição sanitária inadequada pode favorecer a transmissão de doenças contagiosas, como a dermatofitose e a escabiose", alerta a especialista.

Gisalda ressalta, ainda, que as doenças dermatológicas podem ser multifatoriais, podendo estar relacionadas a fatores intrínsecos – predisposição hereditária, respostas imunes individuais, raças, entre outros – e fatores extrínsecos – exposição à alérgenos ambientais, trofoalérgenos (dermatite alimentar) e a exposição crônica a radiação solar.

Para Romeika, os cães, cada vez mais considerados membros da família, passaram a ter íntimo convívio com os seus tutores. Intradomiciliados têm tratamento humanizado por parte dos tutores. "Certamente, esses fatores influenciam a resposta imune a ser desenvolvida por esses animais, o que os predispõem a reações imunomediadas mais exacerbadas. Outro fator tem sido correlacionado com alimentação inadequada, advindo, principalmente, do uso de dieta caseira não balanceada e por longos períodos."

Evolução no diagnóstico

É evidente a franca evolução nos procedimentos diagnósticos ao longo dos anos. "A Medicina Veterinária avança na qualidade e quantidade de recursos disponíveis para um melhor controle e diagnóstico das dermatopatias. Em diversos pontos de nosso país há uma malha acadêmica cada vez mais interessada na especialidade e, com isso, a possibilidade de um mercado promissor é cada vez mais real", enfatiza Cristina.

Há pouco tempo, os métodos eram escassos, mas a cada dia se tornam mais seguros, precisos e acessíveis quanto ao custo. Entretanto, Simoni comenta que, mesmo os exames complementares "mais básicos" possuem inegável valor, já que apresentam fácil execução e encontram-se ao alcance da maioria dos profissionais.

"Vale lembrar que, em um país de dimensões continentais como o Brasil, sabe-se que nem todos os colegas possuem acesso às tecnologias que envolvam biotecnologia molecular, por exemplo. Ou

ARQUIVO PESSOAL/CRISTINA SARTORATO

Cristina Sartorato

seja, as técnicas de PCR (reação em cadeia de polimerase) para detecção de agentes etiológicos estão mais restritas às capitais, grandes centros e/ou apenas no ambiente acadêmico das universidades. Infelizmente, convivemos com os dois extremos: no eixo sul/sudeste concentram-se o maior número de profissionais e o amplo acesso aos mais modernos métodos de diagnóstico. Em contrapartida, nos rincões nem tão longínquos, a presença de um simples microscópio em uma clínica veterinária, pode ser algo raro de se ver", ressalta a vice-presidente da SBDV.

Gisalda destaca que há uma série de técnicas e equipamentos que permitem estabelecer o diagnóstico das dermatopatias, desde exames simples realizados no próprio ambulatório dermatológico com a ajuda de um microscópio (exame citológico, parasitológico do pelame, citologia aspirativa de nódulos, tricografia, luz de Wood, entre outros), a exames mais complexos que requerem laboratórios especializados, como: exame histopatológico, culturas fúngica e bacteriana, antibiograma e antifungiograma, e pesquisa de anticorpos específicos.

"Nos últimos 10 anos, foi disponibilizada a fibro-otoscopia, recurso que está sendo cada vez mais utilizado, que nos permite a confirmação do diagnóstico e o estabelecimento do tratamento de processos óticos inflamatórios, infecciosos e, por vezes, neoplásicos", afirma a responsável pelo departamento de Dermatologia & Alergologia da S.O.S Hospital Veterinário

Rosana refere que, para as doenças alérgicas, por exemplo, o melhor critério de diagnóstico ainda é o clínico, por meio do descarte das demais doenças pruriginosas e uma boa triagem alérgica. "Mas a partir do momento em que a triagem inicial foi realizada há a opção de se recorrer aos testes alérgicos sorológicos ou cutâneos para a avaliação do perfil de alergia do paciente e a instituição da imunoterapia alérgeno-específica."

Já Romeika, lembra que a consagração do uso da otoendoscopia diagnóstica e terapêutica é hoje uma realidade em todo o País. "A maior sensibilidade e especificidade dos testes alérgicos empregados e, sem dúvida, o advento da PCR para a melhor identificação dos agentes etiológicos das infecções dermatológicas são provas da existência de uma evolução diagnóstica constante."

ADAPTADO DE FREEPIK

Principais procedimentos profiláticos

A solução de muitos problemas tegumentares está na base e na prevenção. Portanto, os procedimentos profiláticos serão determinados pelo médico-veterinário durante a consulta, onde caberá a ele orientar e enumerar os vários fatores que contribuem para a higidez cutânea, como: nutrição de alta qualidade, imunização, assistência veterinária periódica, controle de ectoparasitas, manejo ambiental-sanitário e medidas de higiene.

"São conceitos simples que fazem toda a diferença na vida do animal, independente da espécie. É errôneo pensar-se em fatores isolados, pois todos estão muito relacionados entre si, indubitavelmente. No caso de um cão alergopata, é questionável o uso de um fármaco de última geração e possivelmente de custo mais elevado se a administração de um bom ectoparasiticida for negligenciada", explica Simoni.

A prevenção está diretamente relacionada à etiologia da doença dermatológica. Gisalda destaca alguns exemplos como o uso regular de ectoparasiticidas, que podem prevenir o desenvolvimento da Dermatite Alérgica à saliva de ectoparasitos; o uso de coleiras que repelem flebotomíneos, evitando-se o contágio e a transmissão da leishmaniose; a diminuição da exposição dos animais a ácaros, pólen e trofoalérgenos (dermatite alimentar), reduzindo-se as chances de pacientes geneticamente predispostos se sensibilizem precocemente desencadearem reações imunológicas e o desenvolvimento da dermatite atópica canina; e a redução da exposição de animais de pele clara ao sol, podendo-se prevenir ou retardar o aparecimento de doenças inflamatórias e neoplásicas desencadeadas pela exposição repetida a raios infravermelho e ultravioleta.

Rosana ressalta, ainda, que no caso das doenças transmissíveis entre os animais, como a escabiose e a dermatofitose, a profilaxia apoia-se no controle do contato com animais ou ambientes contaminados. "Pensando na dermatite alérgica à picada de pulgas, a prevenção é o emprego de produtos pulicidas e/ou pulistáticos em todos os animais da casa, além do manejo ambiental".

Romeika, ressalta que a medicina preventiva é uma conduta crescente na clínica de pequenos animais, neste aspecto, especial destaque deve ser dado ao emprego preventivo de ectoparasiticidas de uso sistêmico, que acabam prevenindo doenças parasitárias frequentes como a escabiose, a demodicidose e a linxacariose, além da sarna otodécica.

"O uso de repelentes e inseticida sob a forma de *top spots* ou de colares

ARQUIVO PESSOAL/ROMEIKA REIS

Romeika Reis

impregnados compõe um bom arsenal para o controle e a prevenção de doenças graves como a leishmaniose. Ressalta-se, ainda, o controle ambiental de exposição antigênica para minimizar o desencadeamento de crises alérgicas nos animais atópicos", explica Romeika.

Cristina salienta que a medida profilática mais efetiva para evitar o aparecimento de doenças, dermatológicas ou não, nos animais é investimento na melhoria das condições sociais humanas. "A saúde de nossos companheiros domesticados segue de forma diretamente proporcional ao investimento em moradia, saneamento básico e educação. Nenhuma estratégia terapêutica ou preventiva vai ser realmente efetiva se não for considerado o cenário completo."

Recursos terapêuticos

Ao longo dos últimos anos, a evolução terapêutica na Medicina Veterinária foi surpreendente. Simoni lembra que se antes o emprego de substâncias potencialmente tóxicas era bem maior, atualmente, os medicamentos permitem tratar mais de uma enfermidade ao mesmo tempo, com segurança e praticidade.

"Um exemplo disso está no advento de modernos fármacos utilizados para o controle de ectoparasitas em cães e gatos, o que proporcionou uma verdadeira revolução nos antigos protocolos terapêuticos. A síntese de novas moléculas capazes de combater os mais diversos insetos e ácaros, que por sua vez fazem parte do ciclo de inúmeras doenças, contribui, principalmente, para o controle de certas zoonoses. Aliando a alta eficácia e a facilidade de administração do medicamento e a adesão do tutor, o consequente sucesso do tratamento é incontestável", ressalta Simoni.

A vice-presidente da SBDV comenta que, graças às inovações constantes dos grandes laboratórios, há produtos que podem ser administrados desde a tenra idade, com reduzido risco de toxicidade, tanto para o paciente como para o tutor. Além disso, a diversidade de apresentações comerciais permite a escolha do que mais lhe convém: *spray*, comprimido, ampola de absorção percutânea e coleiras.

Romeika destaca que a Dermatologia Veterinária é uma das áreas com maior evolução da terapia empregada nos pacientes. A dermatite atópica passou a ter uma ampla possibilidade de controle, inclusive com diferentes formas farmacêuticas, "como, por exemplo, o uso da oclacitinib, droga que age nos receptores Janus kinase. Medicação administrada por via oral para o controle do prurido e da inflamação, que tem sido amplamente usada e de forma continuada e segura, mostrando-se uma alternativa eficaz frente à necessidade do corticosteroide prolongado para esses pacientes."

"Outra opção para o controle da tão desafiadora dermatite atópica, é o uso do primeiro anticorpo monoclonal empregado na Medicina Veterinária, o Lokivetmab. Um imunobiológico seguro e eficaz para o controle desta enfermidade, de uso injetável e com frequência variando de mensal a bimestral a depender da resposta individual. É louvável também a chegada da ciclosporina veterinária, que apresenta melhor absorção que

ARQUIVO PESSOAL/GISALDA BORTOLOTTO

Gisalda Bortolotto

a humana e melhor resposta nos animais tratados", afirma Romeika.

Na terapia da dermatite atópica, doença alérgica mais complexa e desafiadora, há bons recursos terapêuticos para tratar os pacientes. "Hoje estão disponíveis no Brasil o oclacitinib, os inibidores de calcineurina, e também a terapia com anticorpo monoclonal. Além das terapias medicamentosas, também pode ser empregada a imunoterapia alérgeno-específica, única modalidade de tratamento que pode alterar o curso natural da doença alérgica", explica Rosana.

Ainda sobre a dermatite atópica canina, Gisalda afirma que a evolução nas pesquisas e na indústria farmacêutica nas últimas duas décadas foi fundamental para que muitos pacientes passassem a ter um melhor controle da doença inflamatória com qualidade de vida e redução significativa dos efeitos colaterais causados pelos fármacos utilizados até então.

"Contamos agora com a ajuda da nanotecnologia na cosmiatria veterinária, da qual pacientes que necessitam de cuidados especiais da pele e do pelo se beneficiam de maneira extraordinária. Também há esteroides de uso tópico que possuem baixa biodisponibilidade, permitindo o uso prolongado com um mínimo de malefícios. Recentemente chegado ao Brasil, os imunomoduladores de uso oral, permitem controlar as doenças inflamatórias e imunomediadas de maneira segura e com poucos efeitos adversos; além do uso injetável de anticorpos monoclonais específicos, que trouxeram uma verdadeira revolução no controle dos pacientes alérgicos", enfatiza Gisalda.

Principais desafios da área

A Dermatologia Veterinária é uma especialidade complexa que requer estudo continuado e dedicação intensa do profissional. Para Gisalda, uma das maiores limitações é o desafio de se ter que lidar com as diferentes respostas terapêuticas individuais, aliadas à ansiedade e frustração das famílias envolvidas, que sofrem junto com os seus animais. "Especialmente, em casos com restrições financeiras importantes, onde infelizmente os pacientes não terão acesso aos tratamentos de vanguarda, os médicos-veterinários dermatólogos precisam encontrar uma maneira viável, eficaz e segura que proporcione qualidade de vida aos pacientes, assim como tranquilidade e segurança aos seus tutores".

ARQUIVO PESSOAL/LUIZ HENRIQUE DE ARAUJO MACHADO

Luiz Henrique de Araujo

Simoni refere que, antes de tudo e para qualquer especialidade a ser seguida, é imprescindível que o médico-veterinário preocupe-se em adquirir uma boa formação, principalmente nos conceitos básicos, o que, por sua vez, o tornará um clínico competente. "Na Dermatologia Veterinária, o aprendizado detalhado, a correlação perspicaz entre os vários órgãos e sistemas, junto à anamnese e exame físico criteriosos, conduzem à desejável exatidão do diagnóstico. Lembrando que no caso das dermatopatias, bem como das suas implicações junto ao organismo, a finalidade é sempre a promoção da cura, ou da melhor forma de controle da enfermidade".

A partir dos conhecimentos sólidos em clínica médica, o profissional deve aprimorar seus estudos, de forma contínua, seja a partir de cursos simples, de curta duração, on-line ou presenciais, até aqueles mais elaborados como de aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado.

"É prudente, ainda, a escolha por cursos que estejam vinculados a instituições confiáveis e renomadas, sob a chancela de corpo docente reconhecidamente qualificado. Além disso, a filiação junto às entidades de classe, pois, por meio delas, obtém-se a validação do título de especialista, que, por sua vez, deverá ser mantido mediante a atualização constante do profissional, frequentando cursos, palestras e congressos relacionados à área de interesse", orienta Simoni.

Rosana ressalta que a Dermatologia Veterinária é uma área muito ampla e as doenças de pele, muitas vezes, são reflexo de doenças sistêmicas, portanto, é fundamental que o dermatologista tenha um bom domínio de toda a clínica geral antes de se dedicar exclusivamente a esta especialidade.

"Considero um dos grandes desafios no trabalho do dermatologista a relação com o tutor. Devemos trabalhar com dedicação e paciência. O sucesso nos tratamentos dermatológicos exige bastante comprometimento dos tutores e, por isso, é fundamental

ARQUIVO PESSOAL/DANIEL GUIMARÃES GERARDI

Daniel Guimarães Gerardi

que saibamos nos comunicar bem, expondo a doença de forma simples e clara e também as expectativas das diversas etapas do tratamento", enfatiza a especialista.

Romeika lembra que o advento do ensino híbrido tornou a capacitação médica mais acessível em todo o território nacional. "Contudo, como nas demais especialidades, a Dermatologia Veterinária requer capacitação prática e mentoria para adequada formação profissional. Assim, o deslocamento a um centro de ensino ainda é um grande desafio para a especialidade", alerta.

Enfim, Cristina enfatiza que os dermatologistas são, na verdade, grandes clínicos gerais que aprenderam a treinar o olhar e entender o que a pele sinaliza à saúde geral daquele paciente. "É nela que podemos evidenciar a qualidade da alimentação, condições metabólicas, dor, idade, vitalidade de órgãos e outros, e ela está lá, na sua frente, esperando apenas para ser decifrada." Para a médica-veterinária, o caminho a ser seguido para que o profissional se torne um especialista em dermatologia inclui o desenvolvimento de um olhar que possibilite não apenas o estabelecimento do diagnóstico, mas, principalmente, a capacitação para a utilização adequada de todos os métodos diagnósticos e terapêuticos que estão sendo desenvolvidos e disponibilizados. "Vale lembrar que a indústria farmacêutica veterinária investe pesado em estratégias terapêuticas com valor agregado alto e que, o dermatologista, deve ser o profissional de ponta de linha, especializado para a realização das avaliações na busca dos melhores protocolos de utilização possíveis."

A especialista observa, ainda, que muitos de seus pacientes, ao chegarem ao consultório buscando atendimento dermatológico, já utilizaram a maioria dos recursos terapêuticos disponíveis, mas sem o resultado idealizado devido a erro de planejamento na aplicação do tratamento sugerido.

"Brinco que o sucesso no controle das dermatopatias é como um jogo de xadrez, onde as peças (medicamentos) já são conhecidas, mas é a expertise da jogada que garante o xeque mate. Essa habilidade é treinada durante a preparação para a atuação na Dermatologia Veterinária nos excelentes cursos existentes, perpetuada com a participação em associações voltadas para a especialidade como a SBDV, e consagrada por meio da obtenção do título de especialista", conclui Cristina.

Ensino de qualidade exige base sólida

Na visão de quem forma o profissional, entre os maiores desafios enfrentados por quem deseja se aprimorar na área da Dermatologia Veterinária está o grande número de médicos-veterinários formados todos os anos.

"Há profissionais, inclusive, formados nem sempre em locais com teoria e casuística suficientes para treinamento dos alunos, o que diminui o aprendizado e estímulo ao uso de exames complementares pelo clínico, aumentando a probabilidade de erros diagnósticos e a sensação de que a Dermatologia Veterinária é uma especialidade difícil e cara", afirma o Prof. Dr. Luiz Henrique de Araujo Machado, chefe de serviço da Dermatologia Veterinária, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus Botucatu.

O aprimoramento na área já foi muito mais difícil, mas, segundo Machado, atualmente, existem ao menos dois cursos de especialização de excelente qualidade no Brasil e diversos congressos, cursos e simpósios na especialidade. "Outro ponto favorável é a maior disponibilidade de equipamentos para serem utilizados nos atendimentos."

Para Julio Israel Fernandes, conselheiro do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ), professor associado III do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (DMCV- UFRRJ), professor efetivo dos Programas de Pós-graduação da mesma instituição, tutor e preceptor no Programa de Residência em Área Profissional da Saúde (PRRM-UFRRJ) nas áreas de Clínica Médica, Dermatologia e Oncologia, é inacreditável e preocupante o aumento de instituições que oferecem o curso de Medicina Veterinária. "Sem falar na possibilidade do ensino EaD, que, em minha opinião, não deveria ser permitido para cursos da área da Saúde."

Mesmo sendo um entusiasta dos serviços de especialização, Fernandes acredita que, em primeiro lugar, é preciso ser um excelente clínico geral, ter experiência prática e somente depois buscar a especialização, seja em qual área for. "Na UFRRJ, os residentes do primeiro ano (R1) passam 80% de sua carga horária nos serviços de clínica e apenas 20% no serviço de Dermatologia, proporção que se inverte ao se tornarem R2", enfatiza.

Professor titular do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (DVT/UFV), mestre em Clínica Veterinária e doutor em Patologia pela FMVZ/Unesp-Botucatu, Lissandro Gonçalves Conceição concorda que o grande desafio, antes de qualquer aprimoramento, é a construção de uma base sólida envolvendo as disciplinas de alicerce.

"O aluno tem que ser orientado a levar muito a sério todas as disciplinas que formam a base da clínica médica e cirúrgica; e o profissional, já atuante, teria que resgatar esse conhecimento para seguir adiante com mais propriedade, lucidez e facilidade", ressalta Lissandro Conceição, destacando que o estudo e a leitura constantes – livros, periódicos de qualidade revisados por pares, informativos – e os vários programas de educação continuada – congressos, simpósios, encontros, cursos e similares – devem ser procurados de acordo com as necessidades e o nível de formação desejada.

Outro obstáculo, apontado por Daniel Guimarães Gerardi, professor associado III – Medicina de Cães e Gatos do Departamento de Medicina Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Favet/UFRGS), professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias e coordenador do Serviço de Dermatologia Veterinária da mesma instituição, e diretor científico da SBDV, é que em grande parte dos cursos de Medicina Veterinária no Brasil opta-se por uma formação generalista e, por esse motivo, a carga horária destinada especificamente para o ensino de Dermatologia Veterinária é muito reduzida.

ARQUIVO PESSOAL/JÚLIO ISRAEL FERNANDES

Júlio Israel Fernandes

"A realização de estágios nos Serviços de Dermatologia Veterinária oferecidos em alguns hospitais-escola é uma ótima fonte de vivência da rotina e de conhecimento na área. Para se tornar um médico-veterinário especializado em Dermatologia Veterinária, o profissional pode buscar cursos de residência, especialização *lato sensu* e/ou pós-graduação *stricto sensu* na área. Os programas de residência específicos para a Dermatologia Veterinária ainda são escassos no Brasil, o que limita um amplo acesso aos profissionais. Da mesma forma ainda há poucos orientadores de pós-graduação stricto-senso que possuem linha de pesquisa em Dermatologia", afirma Gerardi.

Segundo o diretor científico da SBDV, muitos profissionais buscam cursos e pós-graduação *lato sensu* privados, por isso, é recomendado que avaliem a

ADAPTADO DE FREEPIK

carga horária teórica e prática, professores e plano de ensino dos cursos antes de fazer a sua escolha. "Lembrando que para se tornar um especialista dermatologista médico-veterinário, o profissional deve cumprir as exigências e ser aprovado na prova de título da SBDV".

A Dermatologia Veterinária nas instituições

"Atualmente, o ensino da Dermatologia na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é feito, na graduação, como parte do conteúdo programático das disciplinas de Semiologia Veterinária, e na Clínica Médica de Pequenos e Grandes Animais. Na pós-graduação, ministro a disciplina de Dermatologia Veterinária baseada em evidências, a cada dois anos, para alunos de mestrado e doutorado". **(Daniel Guimarães Gerardi – Favet/UFRGS)**

"Os discentes da graduação têm aulas teóricas e práticas sobre Dermatologia Veterinária dentro da disciplina de Clínica Médica de Animais de Companhia. As aulas práticas são ministradas com a casuística do Serviço de Dermatologia Veterinária do Hospital Veterinário. Já os discentes de pós-graduação, incluindo os residentes, podem se matricular na disciplina vinculada ao Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, intitulada Dermatologia de Animais de Companhia, ofertada anualmente" **(Julio Israel Fernandes – DMCV/ UFRRJ)**

"Na graduação, está inserida nas disciplinas de Clínica Médica de Cães e Gatos e Clínica Médica de Ruminantes e Equídeos. Na pós-graduação *stricto sensu*, na disciplina Dermatologia Veterinária. No *lato sensu* (residência em Medicina Veterinária), nos setores de Clínica Médica de Cães e Gatos e de Clínica Médica de Ruminantes e Equídeos, por meio das aulas teórico-práticas, durante os atendimentos clínicos hospitalares, seminários e sessões anatomoclínicas – dermatopatologia e citopatologia" **(Lissandro Gonçalves Conceição – DVT/UFV).**

"Aqui na FMVZ o ensino da Dermatologia Veterinária se dá tanto por meio de aulas teóricas, em nível de graduação e de pós-graduação, quanto por meio de aulas práticas, atendimentos clínicos, estágios na especialidade e cursos" **(Luiz Henrique de Araujo Machado – FMVZ/Unesp-Botucatu)**

Treinamento e atendimento à comunidade

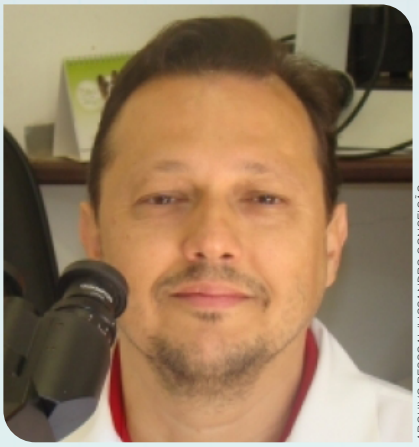
Um dos serviços oferecidos pelas instituições de ensino superior é o atendimento à população, ação que visa o treinamento de graduandos, estagiários, residentes e pós-graduandos.

No caso da UFRGS, em 2005, foi criada a extensão Dermatovet, que oferece atendimento especializado em Dermatologia Veterinária à comunidade. "O projeto promove, semanalmente, reuniões para discussão de casos clínicos e artigos científicos", afirma Gerardi.

Durante o período de pandemia da Covid-19, o Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS permaneceu com atendimentos reduzidos e sem serviços especializados. A partir de fevereiro de 2022, foram reiniciados os atendimentos, mas ainda não foi atingido o número de casos mensais que eram atendidos antes. "A média de atendimentos mensais era de cerca de 60 casos por mês, sendo que a espécie canina é a mais atendida pelo serviço. Há vários anos, as dermatopatias alérgicas são as mais frequentemente atendidas, associadas, muitas vezes, com piodermite, malasseziose e otite externa", esclarece o diretor científico da SBDV.

No Hospital Veterinário da UFRRJ, Fernandes ressalta que o Serviço de Dermatologia Veterinária presta atendimento clínico para animais dermatopatas de diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. "Além de docentes e médicos-veterinários responsáveis pelos atendimentos, os casos são acompanhados por residentes e pós-graduandos. O Serviço de Dermatologia recebe estudantes de todo o Brasil para realização de estágio curricular, além de residentes em área profissional de saúde de outras instituições".

Antes da pandemia, a média semanal de casos atendidos pelo Serviço de Dermatologia do HV-UFRJ era de 45 a 50 casos, não contabilizando eventuais suportes aos demais serviços oferecidos pela instituição. "Quanto aos casos acompanhados nos últimos anos, observa-se uma queda no número de atendimentos relacionados às dermatopatias


ARQUIVO PESSOAL/LISSANDRO CONCEIÇÃO

Lissandro Conceição

parasitárias, com exceção dos casos de leishmaniose, que estão aumentando, assim como os casos das dermatopatias fúngicas e alérgicas. Contudo, as neoplasias cutâneas representam a segunda maior ocorrência do Serviço de Oncologia da UFRRJ, atrás apenas das neoplasias mamárias", afirma Fernandes.

No Hospital Veterinário da UFV, os atendimentos são realizados com participação plena dos docentes e as enfermidades mais comuns são as infecciosas, parasitárias, imunológicas (alérgicas principalmente), oncológicas, endócrinas e nutricionais. "Difícil precisar sobre a casuística, mas estimo algo em torno de 20 a 30 casos por semana, afora as sessões anatomoclínicas (casos dermatopatológicos)", explica Conceição.

Já na FMVZ/Unesp-Botucatu, o serviço de Dermatologia Veterinária funciona há décadas de forma ininterrupta, com exceção do período da pandemia. "Neste serviço especializado, são treinados alunos de graduação e pós-graduação, assim como médicos-veterinários residentes. Também são desenvolvidos estágios curriculares, de vivência e profissionais por meio de programas de treinamento", enfatiza Machado.

A média histórica de atendimentos no Hospital Veterinário da Unesp-Botucatu registrava, antes da pandemia, em torno de cinco a sete casos por dia útil. "Entretanto, cabe ressaltar que nosso serviço é responsável pela execução de diversos exames complementares, como parasitológico por raspado cutâneo, tricograma, fluorescência pela lâmpada de Wood, citologia e otoscopia; além da realização de colheitas de material para cultivos fúngicos e bacterianos, de fragmentos de pele para histopatologia e sangue para diversos outros exames. As principais doenças diagnosticadas no serviço são as relacionadas às alergopatias, principalmente a dermatite atópica e suas consequências, como piodermites e otites", conclui o médico-veterinário. ■

ABRIR O PRIMEIRO CONSULTÓRIO VETERINÁRIO REQUER PLANEJAMENTO

Uso de estratégias de fidelização do cliente, cultura organizacional, e bons sistemas de informações e processos são fatores decisivos para a longevidade do negócio

Abrir o primeiro consultório veterinário, ser referência no setor com agenda lotada de consultas e bons ganhos financeiros é o sonho de muitos médicos-veterinários que saem da graduação. Mas nem sempre os profissionais estão preparados para serem donos do próprio negócio.

Uma série de questionamentos surge na hora de pensar em abrir o negócio: onde será o consultório, quais serviços prestar, se terá sócio ou parceiros, como montar a equipe, como atrair e manter os clientes, quanto cobrar, como se diferenciar e quais habilidades é preciso desenvolver para ter sucesso no empreendimento?

Essas e outras perguntas, segundo a consultora de negócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), Jane Albinati, devem fazer parte de um plano de negócios do empreendedor. "É um mapa de orientações para ajudar quem quer empreender a focar e definir estratégias, avaliar cenários e, principalmente, avaliar se o negócio é economicamente viável. Considere também desenvolver habilidades empreendedoras e de gestão de negócios para ter sucesso."

Habilidades para empreender:

- Definir metas: os objetivos devem ser desdobrados em curto, médio e longo prazo, claros e específicos, desafiantes, factíveis e mensuráveis; e devem ter um significado pessoal;
- Ter iniciativa e proatividade: buscar as oportunidades do mercado;
- Aceitar os riscos e trabalhar sob pressão;
- Ter motivação e entusiasmo: possuir automotivação relacionada com os desafios e objetivos;
- Ter criatividade e inventividade: buscar soluções alternativas, não desanimar diante dos obstáculos;
- Ter foco no cliente: esforçar-se em deixar os clientes satisfeitos, procurando atender às necessidades de qualidade, agilidade e redução de custos dos clientes;
- Estar atualizado: empenhar-se para estar munido de dados, resultados e informações, procurar estudar pessoalmente o meio ambiente para conhecer clientes, fornecedores e concorrentes;
- Ter organização e planejamento: proceder um monitoramento periódico de seus resultados, estabelecer os objetivos e definir metas e prazos;
- Formar uma rede de contatos: desenvolver relações e manter um *networking* dentro de seu círculo de interesses;
- Manter o foco nos resultados: ter persistência e comprometimento.

Fonte: Sebrae

A consultora do Sebrae lembra que, além do profissionalismo e capacidade técnica, vários fatores podem contribuir para o sucesso de um consultório veterinário.

Dicas para ter êxito em seu empreendimento:

1- A localização é um fator chave. Antes de investir num ponto, faça uma pesquisa detalhada no mercado onde irá montar o consultório. Conheça o perfil dos moradores do local, renda média, quantidade de pets na região e outros estabelecimentos do setor pet. Pense na possibilidade de parcerias com outros *players* do setor (casa de ração, pet shops, lojas especializadas). Atente-se para a visibilidade do espaço e os custos envolvidos;
2- Faça uma gestão financeira rigorosa. Tenha um controle financeiro atualizado;
3- Tenha uma boa organização do espaço físico e um bom atendimento, acolhimento sempre impressiona;
4- Desenvolva habilidades no trato com os clientes e tutores dos animais. São eles que vão avaliar o seu trabalho e pagar a conta;
5- Avalie o que é possível oferecer além dos serviços comumente prestados como consultas e vacinações. Possui parceria com outros centros veterinários para procedimentos mais avançados?;
6- Tem alguma especialização/expertise que o diferencie de outros profissionais, por exemplo, atendimento para raças específicas? Use isso a seu favor;
7- Crie um canal de comunicação permanente com seu cliente, isto gera segurança. Afinal, você está cuidando de um membro da família do seu cliente;
8- Divulgue seu negócio de forma ética;
9- Aposte nas redes sociais para divulgar seus serviços, desenvolva conteúdos relevantes que divulguem o seu negócio e a sua imagem como profissional capacitado;
10- O uso de estratégias de fidelização da clientela pode ser fator decisivo para a sobrevivência do negócio. Torne-se imprescindível para seu cliente.

Fonte: Sebrae

Primeiros passos

Antes de pensar em abrir o negócio, é importante saber a diferença entre consultório e clínica veterinária. Segundo a Resolução CFMV nº 1.275/2019, os consultórios são estabelecimentos médico-veterinários destinados à realização de consultas, procedimentos ambulatoriais e vacinação, sendo vedada a realização de anestesia geral, procedimentos cirúrgicos e internação.

"Já nas clínicas veterinárias, é permitida a realização de cirurgias e internação, além de consultas e tratamentos clínico-ambulatoriais", explica Alessandra Karina da Silva Fonseca, assessora técnica médica-veterinária do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP).

Tendo em mente a definição de consultório veterinário, segundo Alessandra, o primeiro passo é escolher o local adequado. Para isso, é importante se informar sobre as normas municipais quanto à acessibilidade e quais as áreas permitidas para tal atividade, e verificar se o local atende as exigências da Resolução CFMV nº 1.275/2019 e do Decreto nº 40.400/1995. "Além disso, é importante consultar as normas municipais para averiguar a necessidade de licença junto a outros órgãos, como, por exemplo, a Licença do Corpo de Bombeiros", enfatiza Alessandra.

Documentos necessários

A assessora técnica do CRMV-SP alerta que o profissional que pretende trabalhar como autônomo precisa fazer o cadastro do Imposto Sobre Serviços (ISS) junto ao seu município. Outra possibilidade é por meio da abertura de um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

"Deverá também cadastrar o consultório junto ao CRMV-SP, os formulários encontram-se na plataforma do Conselho", ressalta Alessandra.

Serviço – Para preencher os formulários, acesse a plataforma do CRMV-SP
https://crmvsp.gov.br/3d-flip-bookcarta-de-servicos-crmv-s-p/?fb3d-page=68

Equipamentos e estrutura

O local deve possuir um ambiente de recepção, recinto sanitário para uso do público e sala de atendimento, sendo que esta precisa contar com pia de higienização provida de material para higiene, como papel toalha e dispensador de detergente, além de área mínima de 6 m^2 – menor dimensão no plano horizontal não inferior a 2m.

Os equipamentos mínimos necessários da sala de atendimento são balança para pesagem dos animais; mesa impermeável; unidade de refrigeração exclusiva de vacinas, antígenos, medicamentos e outros materiais biológicos; armário próprio para equipamentos e medicamentos; e arquivo médico físico e/ou informatizado.

"As paredes, pisos e tetos de ambientes devem ser resistentes à lavagem e ao uso de desinfetantes, priorizando os materiais de acabamento que tornem as superfícies monolíticas, com o menor número possível de ranhuras ou frestas. É preciso, ainda, garantir mobiliários revestidos de material lavável e impermeável, que não apresentem furos, rasgos, sulcos e reentrâncias", alerta Alessandra.

Conheça a íntegra das legislações:

- Resolução CFMV nº 1.275/2019 – conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e dá outras providências.

Disponível em: http://ts.cfmv.gov.br/manual/arquivos/resolucao/1275.pdf

- RDC Anvisa nº 50/2002 – dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_50_2002_COMP.pdf/9682e8b-7-3c4f-4b30-bec9-f76de593696d

- Decreto Estadual nº 40.400/1995 – aprova norma técnica especial relativa à instalação de estabelecimentos veterinários.

Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1995/decreto-40400-24.10.1995.html

Boas práticas

Para manter seu consultório adequado às boas práticas, o empreendedor deverá cumprir as normas para guarda, controle e prescrição de medicamentos sujeitos a controle especial de acordo com as exigências previstas na Portaria nº 344/1998 e IN Mapa nº 35/2017.

Alessandra lembra, ainda, que é preciso dispor de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e garantir ações eficazes e contínuas de controle de vetores e pragas urbanas.

"Sugerimos a consulta da Resolução CFMV nº 1.321/2020, a qual institui normas sobre os documentos no âmbito da clínica médico-veterinária, como os termos de consentimento livre e esclarecido, atestados, prontuários, carteira de vacinação. Documentos de extrema relevância na rotina do médico-veterinário que atua em consultórios, clínicas veterinárias e hospitais veterinários", ressalta a assessora técnica.

Serviço – A Comissão Técnica de Saúde Ambiental do CRMV-SP elaborou uma proposta de implementação do PGRSS simplificado. Acesse o link para consulta:

https://crmvsp.gov.br/3d-flip-book/plano-de-gerenciamento-de-residuos/

Gestão do negócio

Para gerir um negócio e fazer com que ele tenha vida longa e seja bem-sucedido é preciso basicamente conhecer os seus números e gerenciá-los. Secretário-geral da Associação dos Médicos-veterinários do Interior Paulista (Amvip), vice-presidente da Federação das Entidades Veterinárias Regionais do Estado de São Paulo (Feveresp), consultor Gestão Pet e conselheiro suplente do CRMV-SP, Felipe Consentini ressalta que pode parecer simples, mas ter números confiáveis e cuidar deles demanda muita experiência, sensibilidade e perseverança.

"Não se gerencia o que não se mede, essa é uma frase bastante conhecida entre os empreendedores que utilizam os chamados KPI´s (em inglês *Key Performance Indicators*) na gestão de empresas. O que é muito verdadeiro, pois vários empresários não gostam de ver números, por medo, desconfiança ou até mesmo por não saber o que fazer com eles, mas se não enxergarmos para onde vamos, como iremos pilotar um avião? Os principais pontos a serem levados em consideração no início de qualquer jornada são: ter uma cultura organizacional bem definida, um bom sistema de informações e bons processos desenhados", enfatiza Consentini.

Cultura organizacional bem definida deve existir até antes do início do negócio, saber a missão, visão, valores e os condutores do seu negócio é a base que irá nortear todas as decisões da empresa.

Sistema de informações simples e intuitivo deve ser colocado para rodar desde o começo para que todas as informações referentes a vendas, finanças e prontuários fiquem registradas e possam servir para análises críticas realizadas mensalmente dentro da equipe, é dele que sairão todos os seus números e indicadores para fazer a sua gestão.

Processos bem desenhados – para ter uma gestão de qualidade é preciso padrão e uniformidade, pois mapeando os processos e treinando os responsáveis pela execução pode ser atingido um bom nível de entrega, melhorando a percepção de valor pelo cliente.

Marketing para atrair clientes

Para usar o *marketing* é vital primariamente conhecer o Código de Ética do Médico-veterinário, que proíbe toda e qualquer forma de mercantilização da prática profissional. "Por isso, devemos focar as ações em fidelizar o cliente, qualificar nossa entrega e agregar valor ao ato médico-veterinário para que o preço não seja um diferencial competitivo muito grande para nosso cliente", alerta Consentini.

O consultor pondera que o *marketing* não é apenas propaganda e comunicação visual, mas um conjunto de ações e planejamento voltados para definição das estratégias comerciais, entendendo as necessidades, desejos e demandas do mercado e interligando-as com a produção de mercadorias e serviços de acordo com as necessidades e preferência dos consumidores.

Portanto, antes de qualquer comunicação, seja digital ou impressa, deve-se entender quem é seu consumidor, definir a estratégia de negócio que irá tomar e se comunicar de forma simples e objetiva. "Comunicações ou publicidades informando preço, descontos, promoções e forma de pagamento nunca devem ser utilizadas. Uma empresa veterinária que as utiliza para sobreviver, além de infringir o Código de Ética, fere também a dignidade de toda uma classe e nivela por baixo o mercado. Agindo assim, nunca terá sucesso e nem longevidade", ressalta Consentini.

Modelo ideal

O conselheiro do CRMV-SP acredita que o melhor modelo de gestão para empresas do ramo veterinário é baseado na qualidade, por meio da medição e gerenciamento de indicadores chaves. Com uma gestão focada em ciclos de PDCA (planejamento, desenvolvimento das ações, coleta de dados e análise contínua) é possível perceber erros ou acertos de forma rápida e tomar as atitudes necessárias para correção ou continuidade de acordo com os resultados.

"Para isso, precisamos medir, analisar e planejar de forma constante. Os médicos-veterinários não podem mais se dar ao luxo de fazer gestão baseada em 'achismos'. O mercado amadureceu, os grandes *players* estão cada vez mais presentes, não há mais espaço para amadorismo", conclui Consentini. ■

CRMV-SP REGISTRA 13 DENÚNCIAS DE EXERCÍCIO ILEGAL DA PROFISSÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2022

Balanço do período contabiliza mais de mil fiscalizações, sendo regularizados 166 autos de infração

A fiscalização do exercício profissional de médicos-veterinários e zootecnistas é uma das principais atribuições do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP). Somente no primeiro trimestre de 2022, foram realizadas 1.113 fiscalizações.

Uma das metas também é coibir o exercício ilegal da profissão, o chamado charlatanismo, combatido pelos profissionais que participaram da criação e primeiras gestões do Regional. De acordo com Artur dos Santos Ribeiro, coordenador de fiscalização e multas do CRMV-SP, de janeiro a março, foram recebidas 13 denúncias de exercício ilegal e regularizados 166 autos de infração.

"Tendo em vista que a partir de janeiro de 2022 começamos a autuar os estabelecimentos pela Resolução CFMV nº 1.275/2019, a maioria das autuações têm se dado por irregularidades referentes à estrutura dos estabelecimentos. Apesar das autuações, percebemos um grande interesse dos autuados em se regularizarem", enfatiza Ribeiro.

ACERVO CRMV-SP

Além de problemas estruturais, entre as irregularidades flagradas pela fiscalização do CRMV-SP no período estão a ausência de anotação de responsabilidade técnica e o atendimento sendo realizado por estudantes sem acompanhamento de um profissional; por recém-formados sem registro junto ao Conselho; e até mesmo por pessoas que se passavam por médicos-veterinários. Lembrando que só é permitido o exercício das atividades profissionais da Medicina Veterinária aos graduados na área registrados junto ao Conselho.

O presidente da Comissão de Fiscalização do CRMV-SP, o médico-veterinário Otávio Diniz, destaca que a fiscalização do Conselho, em prol do exercício legal da profissão, é baseada em Jurisdição, atende às solicitações junto com o Ministério Publico, Vigilâncias, Policia Militar e Civil, atuando como órgão consultor e de apoio nas ações de repressão ao exercício ilegal da profissão de médico-veterinário, cumprindo assim seu papel de regulador. "Esse papel de apoio é de suma importância para que os órgãos competentes em reprimir e repudiar ações criminosas levem, junto com o CRMV-SP, conhecimento sobre as funções do médico-veterinário à sociedade", ressalta.

Para Diniz, o aumento de casos de exercício ilegal da profissão reflete o aumento dos atos fiscalizatórios e que se exprimem com o maior número de casos, representando uma maior atenção à sociedade e aos serviços a ela colocadas à disposição.

ADAPTADO DE FREEPIK

Casos de exercício ilegal

No primeiro trimestre de 2022, a equipe de fiscalização do CRMV-SP se deparou com vários exemplos de exercício ilegal da profissão, como em clínica veterinária, em Ibirarema, onde uma pessoa, que se apresentava como auxiliar responsável, atendia um animal sem acompanhamento e sem ter feito sequer a colação de grau. O mesmo problema foi encontrado na cidade de Tanabi, onde duas funcionárias, mesmo não sendo médicas-veterinárias, faziam o atendimento a filhotes de cães.

FREEPIK

Em Campinas, a fiscalização do Conselho encontrou, em um hospital veterinário, uma pessoa que se fazia passar por médica-veterinária, utilizando-se de um registro pertencente a outro profissional. Todos os casos foram levados à Coordenadoria de Denúncias e Processos Ético-profissionais do CRMV-SP e foram lavrados boletins de ocorrência na Polícia Civil.

Trabalho em equipe

O presidente da Comissão de Fiscalização do CRMV-SP cita que o trabalho realizado junto aos órgãos de repressão aos crimes é primordial para o sucesso das fiscalizações, já que sozinho o Conselho não teria competência legal para atuar, mas participa dando suporte técnico.

"Creio que o fator mais relevante seja o trabalho em equipe, do CRMV-SP com seus setores de fiscalização e jurídico, e a pronta ação quando solicitado pelo Ministério Público, Polícias Militar e Civil e órgãos da Saúde, dentro de tempos recordes de mobilização de fiscais na localização de suspeitos dentro de todo o estado de São Paulo", afirma Diniz.

Novas contratações

Ribeiro ressalta que, atualmente, o CRMV-SP conta com oito fiscais, dos quais dois lotados na sede e seis fiscais médicos-veterinários distribuídos no interior do estado, atuando, respectivamente, em Araçatuba, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Sorocaba, Santos e Marília. Com o concurso, de imediato, cinco fiscais médicos-veterinários serão lotados na sede e quatro no interior: Taubaté, Presidente Prudente, Botucatu e em Campinas.

"As expectativas quanto ao novo concurso são muito grandes, pois com um maior número de fiscais serão atendidas mais rapidamente as demandas enviadas por outros órgãos públicos e pela sociedade de maneira geral. Também conseguiremos reduzir o tempo de retorno aos estabelecimentos fiscalizados", afirma o coordenador de fiscalização do CRMV-SP.

Novo sistema

Adquirido pelo Conselho, o novo sistema digital, Solução Integrada de Gestão (SIG), tem tornado mais eficiente a atuação dos fiscais. "Realizando a fiscalização com o uso de *tablets* os fiscais passam a ter um ganho de tempo principalmente porque não existe mais a necessidade de lançar os trabalhos no sistema no final do expediente, como acontecia anteriormente. Isto proporciona maior tempo de atuação a campo e, consequentemente, um maior número de estabelecimentos fiscalizados", conclui Ribeiro. ■

Serviço – Para denunciar o exercício ilegal da profissão, acesse https://crmv-sp.implanta.net.br/ServicosOnline/Publico/Denuncias/

– Pesquise se o médico-veterinário é registrado no CRMV-SP, acessando https://crmv-sp.implanta.net.br/ServicosOnline/Publico/ConsultaInscritos/

ENCONTRO DE COORDENADORES DE CURSOS REÚNE 56 INSTITUIÇÕES DE ENSINO LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Realizado pelo CRMV-SP, por meio da Comissão de Educação, evento contou com palestras e debates sobre os desafios da formação em Medicina Veterinária

Celebrado em 28 de abril, o Dia da Educação antecedeu e inspirou a realização do 1º Encontro Estadual de Coordenadores de Cursos de Medicina Veterinária, organizado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) em 29/04, na Capital. O evento reuniu cerca de 100 pessoas, entre as quais representantes de 56 instituições de ensino, para uma reflexão sobre os desafios para a formação de profissionais preparados para o atual e revolucionário mercado de trabalho.

O evento contou com a presença da diretoria, conselheiros, membros das comissões, coordenadores jurídico e técnico médico-veterinário do CRMV-SP, além de entidades representativas, como a Associação Nacional dos Médicos-veterinários (ANMV), a Federação das Entidades Veterinárias Regionais do Estado de São Paulo (Feveresp), o Programa de Formação em Medicina Veterinária Sistêmica no Brasil e Exterior, a Associação Brasileira de Gestão Técnica em Medicina Veterinária (ABGTV), e a Associação Brasileira dos Hospitais Veterinários (ABHV).

Uma edição especial do CRMV-SP Escuta, voltada aos coordenadores, encerrando o dia, teve as presenças do presidente do Regional, Odemilson Donizete Mossero; da tesoureira, Rosemary Viola Bosch; do secretário-geral, Fernando Gomes Buchala; e do vice-presidente Fábio Manhoso, também presidente da Comissão idealizadora da programação.

Mossero fez questão de explicitar a sua alegria ao receber coordenadores de cursos públicos e privados das mais diversas regiões do Estado, além dos representantes de entidades. "Todos foram impactados positivamente pela troca mútua de conhecimento e demonstração de que o amor à profissão é o combustível que nos moverá na busca por uma Medicina Veterinária moderna e competitiva."

Melhor Escolha

Presidente da Comissão Técnica de Educação do CRMV-SP, vice-presidente do Regional e coordenador de curso na cidade de Marília, Fábio Manhoso registrou que aquele foi um dos momentos mais felizes de sua carreira como médico-veterinário. "Foi presenciado o plantio de uma semente cujo fruto é o primeiro passo do movimento que elevará a Medicina Veterinária ao centro do debate pela promoção da Saúde Única em toda sua extensão."

Manhoso, que também foi um dos palestrantes, enfatizou a relevância das competências humanísticas para a formação do profissional. "Como docentes e coordenadores, nunca podemos perder o foco de que estamos lidando com sonhos, os alunos estão sob nossa tutela, eles nos confiam seus anseios e esperam que possamos guiá-los. A educação ainda é nossa melhor saída".

ACERVO CRMV-SP

ACERVO CRMV-SP

Da esq. para dir.: Os integrantes da Comissão de Educação do CRMV-SP, Antonio Aguiar; Glenda de Barros; Gláucia Kanashiro; Fábio Manhoso; Kátia Bresciani; Helenice Spinosa; e Andrey Teixeira. Ao centro o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero

Durante o evento foi lançada a campanha Melhor Escolha com o objetivo de orientar os candidatos a seguirem passos básicos antes de escolherem a instituição em que pretendem ingressar para cursar Medicina Veterinária. O material, com formato lúdico e linguagem simples, já está à disposição para consultas e compartilhamentos na plataforma do CRMV-SP.

Corrente de colaboração

Fábio Manhoso ressaltou que o envolvimento de todos foi imprescindível para a realização do evento. "Desde o início da gestão estipulamos muitas metas, entre elas, a proximidade imediata com os coordenadores dos mais de 100 cursos em atividade no estado de São Paulo", afirmou, destacando, ainda, que, logo após a posse do grupo, foram iniciadas visitas às faculdades e definidas as primeiras etapas da organização do encontro.

Por se tratar de iniciativa inédita, Manhoso lembra que a Comissão desenvolveu uma abordagem de muito respeito durante as visitas às faculdades, reforçando sempre que o intuito do Conselho, cuja prerrogativa não prevê "ingerência sobre a estrutura de ensino", é gerar uma "corrente de colaboração" para o desenvolvimento da Medicina Veterinária e, sobretudo, "dos seres humanos que representam a profissão".

Reflexão sobre o sistema educacional e o mundo do trabalho

O Profº Drº Rafael Gianella Montadori, da Universidade Federal de Pelotas (RS), convidou seus espectadores a refletirem sobre as Diretrizes Curriculares da Veterinária a partir de constatações divulgadas por pensadores contemporâneos especializados em captar tendências comportamentais e projetá-las para o futuro, enfatizando que a educação deve trabalhar conhecimento, comportamento e personalidade.

Montadori mostrou que a onda de questionamentos a cerca do "amanhã" na educação pode ser amplificada diante das constatações explícitas de uma agenda global com lições para o século 21, indicando a "mudança como única

ACERVO CRMV-SP

Da esq. para dir.: Rafael Gianella Montadori, Fábio Manhoso, Andreza Amaral e João Otávio Junqueira

urgência para desenvolver a capacidade de crescer durante o caos, exigindo uma postura antifrágil", e a constatação implacável de que "não há lugar no mercado para quem é mais ou menos".

Formação para desenvolver competências

Enfatizando a importância no desenvolvimento de competências a partir dos pilares que alinham características humanizadas do ensino, integrando o ambiente de aprendizagem ao currículo, a Profª Drª Andreza Amaral, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/RJ), apresentou os pilares que considera indispensáveis para a conquista de uma formação significativa.

"É fundamental que o educador respeite os ciclos proporcionados pelo saber conhecer; saber fazer; saber viver com os outros e saber ser (autoconhecimento e autocuidado) como parâmetros estruturais para uma educação inclusiva e que desperte o desejo de aprender. A luz para a construção do egresso é composta por autonomia, integração, comunicação, motivação e vivência", destacou Andreza.

Ensino à distância nos cursos de Medicina Veterinária

Impulsionadas pela pandemia, os recursos de transmissão on-line transformaram-se em opção a algumas aulas presenciais. Contudo, para o palestrante Profº Drº João Otávio Junqueira, do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (SP), nada substitui o olho no olho e as habilidades desenvolvidas durante as aulas presenciais na Medicina Veterinária.

"É preciso contextualizar o ensino à distância de maneira objetiva a fim de compreender suas especificidades que, entre outras opções, possibilitam o compartilhamento de conteúdo mediado por tecnologia, exigindo de todos os envolvidos no processo o desenvolvimento de novas competências. A postura defensiva é substituída pela proatividade, os professores analógicos transformam suas habilidades e o ensino tradicional passa pelas reestruturações necessárias", ressaltou. ■

"O evento é a materialização do perfil desta gestão, que tem como missão a integração. Aproxima o CRMV-SP dos coordenadores de ensino, integra as instituições, oferece informações e apoio, padroniza os procedimentos e cria um ambiente para a troca de conhecimentos. A presença do Conselho nas instituições de ensino prepara os futuros profissionais para as responsabilidades e competências e cria um ambiente para o estímulo e reconhecimento da qualidade no processo de ensino e aprendizagem"

Fernardo Gomes Buchala (secretário-geral – CRMV-SP)

"É a realização de um sonho, é a primeira vez, em 50 anos de Conselho Regional que existe um encontro de coordenadores dos cursos de Medicina Veterinária do Estado. Acredito que os coordenadores têm que internalizar o CRMV-SP como um órgão de assessoramento, não de fiscalização, utilizar as expertises de nossas comissões e trazer o aluno para dentro do Conselho"

Rosemary Viola Bosch (tesoureira – CRMV-SP)

"Acredito que esse tipo de encontro com os coordenadores faz com que a concorrência seja saudável, não só em criar diferenciais, mas como lutar por coisas em comum. O importante mesmo é aproveitar o que cada um tem de bom e melhorar o todo"

Alexandre Rossi (Comissão Técnica de Bem-estar Animal – CRMV-SP)

"A ideia do evento é a aproximação e mostrar que todos temos as mesmas dificuldades e as soluções podem ser encontradas nessa troca de experiências"

Helenice de Souza Spinosa (USP/SP – integrante da Comissão de Educação – CRMV-SP)

"A palavra do momento é conexão e esse evento é muito importante para abrirmos a mente dos coordenadores, que estão à frente do ensino e que vão orientar os professores para se conectarem melhor com os alunos"

Letícia Bello (diretora da Associação Brasileira de Hospitais Veterinários – ABHV)

"Além de dar apoio aos coordenadores, o intuito é ter um ensino de qualidade, por isso precisamos sim ouvir o aluno, é preciso saber quais suas dificuldades e estabelecer uma comunicação maior visando o melhor aprendizado"

Glenda Maris de Barros (integrante da Comissão de Educação – UniFSP)

"É um evento inédito, pela primeira vez, reunir representantes e coordenadores para discutirmos o ensino da Medicina Veterinária no estado de São Paulo e, consequentemente, melhorar o exercício profissional no estado de São Paulo"

Antonio José de Araújo Aguiar (membro da Comissão de Educação – Unesp/Botucatu)

"Vejo o evento como uma oportunidade excelente de crescimento tanto para o Conselho quanto para as instituições de ensino. Saio daqui muito contente com o Conselho e as instituições fortalecidos para uma educação melhor"

Glauka Cristina Archangelo da Silva (pró-reitora acadêmica do Centro Universitário de Ourinhos – Unifio)

"É uma oportunidade muito boa para interagirmos com outros coordenadores de outras universidades e termos uma proximidade maior com o Conselho"

Freddi Bardela de Souza (coordenador do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos – Unifio)

"É uma excelente iniciativa, acredito que esses encontros têm de continuar a ser fomentados para que possamos ter essa noção de conjunto, conversar cada vez mais com os coordenadores e tirarmos posições comuns, ideias novas e melhorar a Medicina Veterinária como um todo"

Maria Lúcia Zaidan Dagli (presidente da Comissão de Graduação – FMVZ-USP)

Para assistir outros depoimentos de coordenadores que participaram do encontro, acesse:
https://youtu.be/pFEMTYd2heo

PESQUISADORES BRASILEIROS CRIAM ALGORITMO PARA DETECTAR O NÍVEL DE DOR DOS EQUINOS

Projeto, inédito no mundo, foi desenvolvido por meio de um banco com cerca de 3 mil imagens de cavalos

A detecção de dor de forma assertiva é extremamente importante para melhorar os níveis de bem-estar dos animais. Em uma iniciativa inovadora e inédita, pesquisadores do Centro de Estudos Comparativos em Saúde, Sustentabilidade e Bem-estar, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (CECSBE-USP), campus Pirassununga, criaram um algoritmo para mensurar o nível de dor dos equinos.

"Meu orientador, o Prof. Dr. Adroaldo José Zanella, me convidou para desenvolver o sistema de avaliação automatizada, com base em um protocolo publicado pelo consórcio Animal Welfare Indicators, financiado pela União Europeia. Vários colaboradores participaram desta proposta inovadora e o produto final é o primeiro do mundo com esta metodologia, o que deixou nosso grupo muito entusiasmado", afirma o principal pesquisador do projeto, Gabriel Carreira Lencioni, graduando do último semestre de Medicina Veterinária pela FMVZ-USP, membro do CECSBE-USP e consultor comportamental de equinos, certificado pela International Association of Animal Behavior Consultants (IAABC).

O pesquisador destaca que esta avaliação sempre foi um desafio em animais que não se comunicam verbalmente, devido à dificuldade de interpretar outros sinais de dor. Algumas escalas foram desenvolvidas e validadas para mensurar níveis de dor em equinos, porém, a sua aplicação envolve alguns desafios, como a necessidade de treinamento e a disponibilidade do avaliador para observar os animais em diversos períodos do dia.

ARQUIVO PESSOAL/ GABRIEL CARREIRA LENCINI

Lencioni: este tipo de avaliação sempre foi um desafio em animais que não se comunicam verbalmente

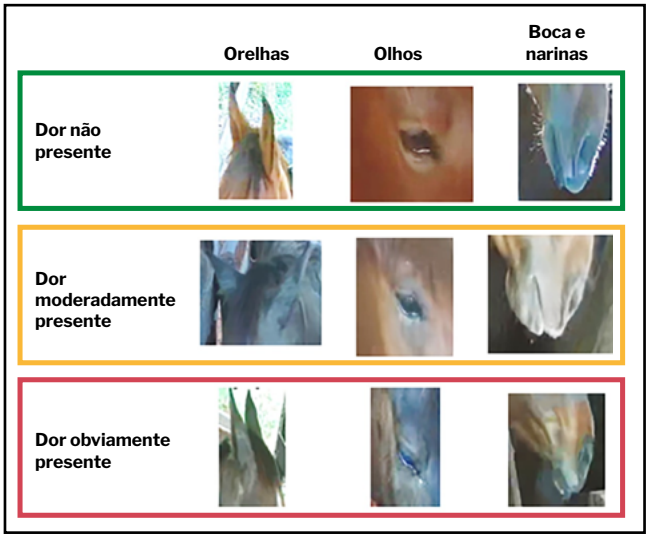
ARQUIVO PESSOAL/ GABRIEL CARREIRA LENCINI

"No caso dos cavalos, a questão se torna ainda mais complexa, pois, por serem do ponto de vista evolutivo, presas, estes animais tendem a minimizar a expressão de dor quando estão diante de uma situação ou um observador desconhecido. Dessa forma, surgiu a ideia de avaliar, por meio da colaboração entre profissionais da Faculdade de Medicina Veterinária e do Departamento de Engenharia de Biossistemas da USP, se métodos de inteligência artificial poderiam ser capazes de interpretar estes sinais descritos pelas escalas, a partir da análise das expressões faciais dos cavalos", explica Lencioni.

Como funciona

O algoritmo é baseado nas chamadas Redes Neurais Convolucionais e foi desenvolvido por meio de aprendizado supervisionado, o que significa que, primeiramente, foi montado um banco com cerca de três mil imagens de cavalos apresentando níveis

ARQUIVO PESSOAL/ GABRIEL CARREIRA LENCINI, ADAPTADO DE PIXEDEN



ARQUIVO PESSOAL/ GABRIEL CARREIRA LENCINI

variados de dor, sendo que todos haviam passado pelo procedimento de castração cirúrgica e recebido cuidados e analgesia necessários.

"As imagens obtidas foram avaliadas de acordo com a escala de dor baseada em expressões faciais e apresentadas ao algoritmo com suas respectivas classificações para cada um dos parâmetros avaliados, como, por exemplo, posição de orelhas, olhos, boca e narinas. Após as imagens serem apresentadas ao algoritmo e todas as etapas necessárias para o treinamento realizadas, o sistema avalia novas imagens e, então, pode ser acessado seu nível de acurácia comparado com a avaliação feita com base na escala por um especialista. O protocolo original foi baseado no trabalho de Dalla Costa *et al.*, 2014", ressalta o pesquisador.

O coordenador do projeto, Prof. Dr. Adroaldo José Zanella, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da FMVZ-USP, campus Pirassununga, destaca que envolver alunos de graduação em projetos inovadores é fascinante, pois eles trazem novas ideias e uma energia contagiante para o grupo de pesquisa. "Além da publicação no periódico Plos One (https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0258672), partes do trabalho foram apresentadas em conferências internacionais, sendo que Lencioni recebeu premiação no Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (SIICUSP), que é o maior evento de iniciação científica do País, pela sua apresentação, na edição de 2020. Em junho, levou seu trabalho para uma conferência em Edimburgo, o que é muito bom para a Medicina Veterinária do Brasil", enfatiza Zanella.

Precisão e vantagem do sistema automatizado

Lencioni salienta que o sistema atingiu uma acurácia geral de 75,8% ao avaliar dor em imagens de equinos, dividindo-as em três níveis, entre dor ausente, dor moderada e dor presente, e apresentou acurácia de 88,3% ao discernir entre presença ou ausência de dor.

"A grande vantagem de sistemas automatizados é a de ser capaz de avaliar os animais de forma contínua, por meio de câmeras, podendo sinalizar com alarmes ou notificações os primeiros sinais de dor apresentados pelos animais, permitindo uma ação imediata do médico-veterinário na prevenção de doenças, acompanhamento dos tratamentos e eficácia dos protocolos analgésicos. Além disso, sistemas como este podem ser um excelente recurso para viabilizar o ensino e interpretação dos sinais de dor para estudantes, de forma precisa e objetiva", esclarece o pesquisador.

Bem-estar dos animais

O treinamento para detecção de dor ainda é um desafio e, de forma geral, é ensinado com base apenas na experiência dos profissionais, o que, muitas vezes, dificulta o aprendizado por não existir uma descrição precisa do que se está observando.

"Utilizando sistemas automatizados, baseados em escalas específicas, será possível educar cada vez melhor os profissionais, estudantes e até mesmo os proprietários de animais a como identificar os primeiros sinais de dor, para que, dessa forma, o médico-veterinário possa intervir de forma imediata", afirma Lencioni.

Próximos passos

Para que seja possível aplicar sistemas como este às criações ainda são necessárias etapas de desenvolvimento para adicionar cada vez mais variáveis ao sistema, tornando-o robusto e preciso em situações com desafios, como iluminação e estruturas diversas, animais de diferentes pelagens, idades, raças e morfologias.

"As pesquisas na área de bem-estar animal estão ganhando cada vez mais importância. Estamos trabalhando no desenvolvimento de bancos de imagens para tornar o sistema mais robusto em equinos e também trabalhando com outras espécies de animais", enfatiza Zanella.

Lencioni destaca que há interesse em conversar com colaboradores para avançar no desenvolvimento de estratégias para diagnosticar dor e melhorar o bem-estar dos animais. A bolsa que facilitou o desenvolvimento do projeto foi fornecida pelo programa Inovagrad, oferecido pela pró-reitoria de graduação e a Agência USP de Inovação (Auspin).

"O projeto só foi viabilizado graças à colaboração de uma equipe multidisciplinar, com o Prof. Rafael Vieira de Sousa e Edson José de Souza Sardinha, da Engenharia de Biossistemas; e do Prof. Rodrigo Romero Corrêa, do Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP", conclui o pesquisador, que, no momento, finaliza a etapa do estágio curricular obrigatório na Universidade de Cambridge (Reino Unido), com apoio do programa de inovação e empreendedorismo da Auspin. ■

CFMV HABILITA A CONCESSÃO DE TÍTULOS DE ESPECIALISTA EM NOVAS ÁREAS

Nefrologia e Urologia Veterinárias, Medicina Veterinária de Animais Selvagens e Nutrição e Nutrologia Animal são reconhecidas como especialidades

No primeiro semestre de 2022, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) homologou resoluções que habilitam o Colégio Brasileiro de Nefrologia e Urologia Veterinárias (CBNUV), a Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens (Abravas), e o Colégio Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA) a conceder títulos de especialistas em novas áreas reconhecidas.

A conscientização e prevenção das doenças renais, cujos casos vêm crescendo em todo o mundo acendem um sinal de alerta. Por conta disso, o CFMV, por meio da Resolução nº 1.142/2022, publicada em março, reconheceu como especialidade, a Nefrologia e Urologia Veterinárias.

As áreas são focadas em prevenir, diagnosticar e tratar doenças do trato urinário inferior e rins em cães e gatos, garantindo, assim, a aplicação correta e a entrega segura e eficaz dessas terapias. "Apesar de não ser um tema debatido com a frequência necessária, este problema também é grave e merece atenção no caso dos animais, uma vez que as complicações ligadas ao rim e trato urinário estão entre as principais causas de mortalidade entre gatos e cães", enfatiza o médico-veterinário, Marcio Mota, presidente da Comissão Técnica de Clínicos de Pequenos Animais do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CTCPA/CRMV-SP).

O CBNUV, habilitado pelo Conselho Federal para conceder o título de especialista, já aplicou a primeira prova, no início de abril, feita por uma banca composta por três profissionais, selecionados junto à nossa diretoria. "Muito em breve teremos notícias em relação aos primeiros especialistas", afirma o médico-veterinário Luciano Henrique Giovaninni, presidente do Colégio.

PIXABAY

"A evolução da Medicina Veterinária tornou indispensável que o profissional busque especialização, seja qual for a sua área de atuação. Com procedimentos tão diversos em áreas distintas, este é o título que garante ao paciente a tranquilidade de ser atendido por alguém preparado eticamente, cientificamente e tecnicamente. É importante sempre a população se informar sobre a qualificação de quem vai cuidar da vida do seu pet", alerta o presidente da CTCPA/CRMV-SP.

O presidente do CBNUV destaca que a titulação como especialista em Nefrologia e Urologia Veterinárias vem coroar e reconhecer a atividade desempenhada pelos médicos-veterinários que direcionam suas carreiras para a área. "Acredito que, com o tempo, a própria comunidade vai procurar o especialista certificado".

Medicina Veterinária de Animais Selvagens

Visando normatizar a concessão de título de especialista em Medicina Veterinária de Animais Selvagens, que é uma das áreas de atuação que mais cresce em todo o mundo, o CFMV habilitou, por meio da Resolução nº 1.463/2022, a Abravas.

"Esta é a resposta para uma luta de décadas que trouxe muita felicidade. Principalmente, diante da demanda considerada emergente e da consequente ampliação da atuação dos profissionais com o surgimento de subáreas", afirma Fabrício Braga Rassy, presidente da Comissão Técnica de Médicos-veterinários de Animais Selvagens do CRMV-SP.

Para a presidente da Abravas, Hilari Hidasi, o reconhecimento da especialidade veio exatamente pela evolução recente no atendimento dos animais. Diante da abrangência de atuação da nova especialidade, a médica-veterinária revela que houve a necessidade, inclusive, da divisão em quatro segmentos para titulação: animais aquáticos, zoológicos, Medicina da Conservação, e pets não convencionais.

"Os médicos-veterinários podem optar pelo título em um setor com o qual se identificam, gerando ainda mais valor à especificidade da formação. A titulação representa um importante reconhecimento para o profissional em sua jornada na busca pelo conhecimento construído a partir de sua experiência acadêmica, profissional e pessoal", destaca Hilari, sugerindo que o reconhecimento da especialidade pode colaborar para

PIXABAY

com uma reflexão abrangente sobre o papel da profissão na promoção da saúde pública, posicionando o profissional como instrumento primordial para que o conceito de Saúde Única alcance novos patamares.

Nutrição e Nutrologia de cães e gatos

Por meio da Resolução nº Resolução nº 1.464/2022, o CFMV reconheceu também a Nutrição e NutrologiaVeterinárias como especialidade. A Nutrição é a primeira área que também poderá ser pleiteada por zootecnistas. O CBNA foi habilitado a conceder os títulos, ambos especificamente para cães e gatos.

Aulus Carciofi, presidente da CBNA, explica que o objetivo é criar instrumentos de estímulo e promoção ao estudo continuado, ao desenvolvimento científico e ao reconhecimento da importância dos dados técnicos e de pesquisa nas áreas. "Somos a entidade com maior representatividade para congregar, dentro do âmbito dos nutricionistas animais, aqueles dedicados à Nutrição e Nutrologia de cães e gatos".

De acordo com o presidente da Comissão de Nutrição Animal do CRMV-SP, Yves Miceli de Carvalho, a titulação é importante e necessária a partir do desenvolvimento natural que houve das duas áreas. "Por meio da titulação, os profissionais que demonstram formação teórica e prática diferenciadas podem agora ser reconhecidos pelo CFMV."

Pelo fato de lidarem com a alimentação animal, é comum que ocorram algumas dúvidas quanto às funções de cada segmento. Enquanto a Nutrição estuda os ingredientes e componentes de alimentos que farão parte de uma determinada dieta, a Nutrologia vem com o foco na saúde, assim como na Medicina Humana. ■

GREYCE BALTHAZAR LOUSANA_CRÉDITO ACERVO CRMV-SP

GREYCE BALTHAZAR LOUSANA: PESQUISA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE ANIMAL, HUMANA E MEIO AMBIENTE SÃO SEMPRE MOTIVADORES

Médica-veterinária e bióloga é presidente da Comissão de Pesquisa Clínica Veterinária do CRMV-SP e coordena o Fórum Permanente dos Comitês de Ética e Profissionais em Pesquisa da Câmara Municipal de São Paulo

Permitir uma ampla atuação e a relação com a Saúde Única foram os pontos que mais pesaram na escolha de Greyce Balthazar Lousana pela Medicina Veterinária. Fundadora e presidente da Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica (SBPPC), a profissional é presidente da Comissão Técnica de Pesquisa Clínica Veterinária do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP).

Graduada em Medicina Veterinária e em Biologia, Greyce coordena o Fórum Permanente dos Comitês de Ética e Profissionais em Pesquisa da Câmara Municipal de São Paulo, e é secretária adjunta da Frente Parlamentar da Saúde e Pesquisas Clínicas da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. "Assistência, ensino, pesquisa envolvendo diferentes espécies e seu impacto na saúde animal, humana e no meio ambiente são sempre motivadores", enfatiza.

Na década de 1980, iniciou sua atividade profissional em um laboratório que atuava com pesquisa e teve experiência também com educação, coordenando uma disciplina em uma rede de ensino. Depois de alguns anos desenvolvendo atividades em instituições públicas e privadas relacionados a elaboração e condução de diferentes projetos de pesquisa, Greyce estruturou algumas empresas e, atualmente, atua como diretora executiva (CEO) de um grupo empresarial, além de participar de forma *pro bono* em várias organizações.

"A participação de forma voluntária em algumas ONGs, o envolvimento com o setor público, a participação em pesquisas para subsidiar o registro de diferentes produtos, tanto na saúde humana quanto na saúde animal, o trabalho desenvolvido com indústrias locais e internacionais, a participação em comissões éticas no uso de animais (Ceuas) e em comissões de pesquisa (CEPs), enfim, tudo isso contribuiu para o meu desenvolvimento profissional", enfatiza.

Presidente da Comissão Técnica de Pesquisa Clínica Veterinária do CRMV-SP, a médica-veterinária relembra que sempre considerou o Conselho muito receptivo, em especial, quando solicitou que o tema pesquisa clínica veterinária fosse pautado para discussões, o que culminou para com a criação da comissão, em 2012.

"Na Comissão, os demais membros e eu temos realizado um trabalho intenso. Já publicamos um Guia específico para o setor, realizamos vários eventos com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com universidades, enfim, atividades que tem modificado e motivado novos médicos-veterinários a ingressar nesta área de atuação."

Greyce ressalta que, embora ainda existam médicos-veterinários e zootecnistas que desconheçam o real papel do Conselho, a autarquia tem realizado um ótimo trabalho em várias frentes, como educação e assistência, e o profissionalismo com que as ações são conduzidas tem sido vital para a Medicina Veterinária.

"De fato, os responsáveis pela Comunicação do CRMV-SP se esforçam em divulgar a importância do exercício profissional, a obrigação de que todos sigam com seus respectivos códigos de ética e a necessidade de que os médicos-veterinários e zootecnistas valorizem seu trabalho e não se submetam a ações que não estejam em sintonia com a regulamentação, comprometendo a credibilidade das profissões", ressalta.

Em sua experiência à frente do Fórum Permanente dos Comitês de Ética e Profissionais em Pesquisa da Câmara Municipal de São Paulo, e como secretária adjunta da Frente Parlamentar da Saúde e Pesquisas Clínicas da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a médica-veterinária avalia positivamente a evolução da Pesquisa Clínica Veterinária, ao longo dos anos, no Brasil.

"Evoluímos nos últimos dez anos, mas, com certeza, ainda temos muito a fazer para que o setor se destaque no cenário local e internacional. Ainda há falta de profissionais com conhecimento na área, carência de estruturas devidamente adaptadas para a condução dos estudos clínicos, dificuldade nas regulamentações, enfim, o setor ainda tem espaço para crescer, desde que haja uma mobilização constante nas diferentes frentes", conclui Greyce. ■

RESOLUÇÃO QUE REGULAMENTA A TELEMEDICINA VETERINÁRIA É PUBLICADA

Prática é permitida aos médicos-veterinários com inscrição ativa no Sistema CFMV/CRMVs e às pessoas jurídicas registradas com ART

A Resolução nº 1.465/2022, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que regulamenta o uso da telemedicina veterinária, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) no final de junho. A prática é permitida aos médicos-veterinários com inscrição ativa no Sistema CFMV/CRMVs e às pessoas jurídicas devidamente registradas com Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) de um profissional regularmente inscrito.

A telemedicina visa prestar assistência digital dentro dos padrões técnicos e condutas éticas aderentes à resolução. O profissional poderá utilizar plataformas já existentes ou desenvolver um aplicativo específico, desde que respeitados os critérios e as garantias estabelecidos na legislação, e registrando em prontuário a tecnologia empregada no atendimento.

"A resolução dá ao profissional a autonomia para decidir quanto ao uso da telemedicina veterinária, inclusive para a sua impossibilidade, considerando questões éticas e de segurança para a saúde do animal. Assim como na Medicina Humana, as novas tecnologias vêm para somar e devem ser utilizadas com responsabilidade", enfatiza o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), Odemilson Donizete Mossero.

Ao utilizar a telemedicina veterinária, o profissional deve considerar os benefícios ao paciente, bem como informar ao responsável todas as limitações inerentes ao atendimento remoto e garantir ao representante legal o recebimento de cópia digital ou impressa dos dados de registro do atendimento realizado virtualmente.

Na teleconsulta é permitida definição diagnóstica, conduta terapêutica, solicitação de exames ou prescrição, atividades que não são permitidas para as modalidades de teletriagem e teleorientação. Vale lembrar que, assim como na consulta presencial, o médico-veterinário é responsável pelos atos praticados na telemedicina.

Sempre que houver necessidade de compartilhamento de informações, o médico-veterinário deverá submeter um Termo de Consentimento para Telemedicina Veterinária ao responsável pelo paciente para assinatura eletrônica.

"O profissional deve seguir as condutas do Código de Ética, estabelecidas na Resolução CFMV nº 1.138/2016", alerta a presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica do Regional e tesoureira da autarquia, Rosemary Viola Bosch.

Avanço da telemedicina

Restrita até recentemente pelas limitações inerentes à sua própria

FREEPIK

natureza, a telemedicina veterinária, assim como a humana, se popularizou durante o distanciamento social resultante da pandemia da Covid-19.

Ao que tudo indica a modalidade à distância deve continuar como um braço auxiliar da medicina presencial. Por isso, a resolução traz avanços para a Medicina Veterinária e atende as expectativas da sociedade quanto a sua utilização. “As novas tecnologias e inovações são uma realidade e a Medicina Veterinária precisava se adaptar a elas”, afirma Mossero.

Modalidades

Dentro da telemedicina veterinária estão incluídas as modalidades de teleconsulta, telemonitoramento, teletriagem, teleorientação, teleinterconsulta e telediagnóstico. A teleconsulta ocorrerá nos casos em que o profissional e o paciente não estiverem localizados em um mesmo ambiente geográfico. Não é permitida em emergência e urgência, e somente poderá ser efetivada nos casos de Relação Prévia Veterinária-Animal-Responsável (RPVAR) que tenha sido presencial e devidamente registrada.

Antes da teleconsulta, a RPVAR precisa ser validada pelo profissional com a conferência dos dados cadastrais e das características do paciente, bem como das informações do responsável, exceto em casos de desastres, naturais ou não. Nos atendimentos de animais de produção é necessário o conhecimento prévio da propriedade.

A teletriagem destina-se à identificação e classificação de situações que, a critério do médico-veterinário, indiquem a possibilidade da teleconsulta ou a necessidade de atendimento presencial, imediato ou agendado.

Já a teleorientação inicia-se à distância e pode, a depender do caso, virar uma teletriagem, com a indicação para procurar uma clínica/hospital veterinários ou agendar atendimento com um especialista.

Para as duas últimas modalidades acima mencionadas é vedado qualquer tipo de definição diagnóstica, conduta terapêutica, solicitação de exames ou prescrição. Antes de iniciar atendimento nestes formatos, o profissional deverá deixar claro ao responsável pelo paciente que não se trata de consulta médico-veterinária virtual.

O telemonitoramento (televigilância ou monitoramento remoto) visa o acompanhamento contínuo de parâmetros fisiológicos para monitoramento ou vigilância à distância. É permitido em três situações: quando já foi realizado atendimento presencial anterior; durante a recuperação de procedimento clínico ou cirúrgico; ou nos casos de tratamento de doenças crônicas. Nesse último caso, há exigência de consulta presencial com o médico-veterinário assistente do paciente a cada 180 dias.

A teleinterconsulta é realizada exclusivamente entre médicos-veterinários para troca de informações e opiniões com a finalidade de promover o auxílio diagnóstico ou terapêutico. Caberá ao profissional decidir se poderá oferecer sua opinião de forma segura.

O telediagnóstico visa à transmissão de dados e imagens, a serem interpretados a distância entre médicos-veterinários para a emissão de laudo ou parecer com assinatura eletrônica avançada.

Prescrições e receituários

A prescrição a distância deverá conter, obrigatoriamente, identificação do médico-veterinário, incluindo nome, CRMV, telefone e endereço físico e/ou eletrônico; identificação e dados do paciente e do responsável; registro de data e hora do atendimento; e uso de assinatura eletrônica avançada ou qualificada para emissão de receitas e demais documentos.

Os receituários de medicamentos sujeitos a controle especial somente serão válidos quando subscritos com assinatura eletrônica qualificada (que utiliza certificado digital), assim como devem seguir as normas editadas pelas entidades e órgãos reguladores específicos, como os Ministérios da Saúde (MS) e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). ■

5º ENCONTRO DE ZOOTECNISTAS ABORDA ÁREAS EMERGENTES DA PROFISSÃO

Palestras reuniram 210 participantes de forma on-line ao longo dos seis dias do evento

ADOBE STOCK, UNSPLASH, FREEPIK

Para celebrar o Dia do Zootecnista – comemorado em 13 de maio – o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP) realizou o 5º Encontro de Zootecnistas, pela terceira vez, em formato on-line. O evento contou com seis dias de palestras gratuitas, sempre as segundas e terças-feiras, ao longo do mês. Ao todo, as palestras reuniram 210 participantes.

Organizada pela Comissão Técnica de Zootecnia e Ensino (CTZE), a programação do evento abordou áreas emergentes com as palestras "Bem-estar animal para cães e gatos"; "Aquicultura: segmento emergente no agronegócio"; "Gestão da qualidade de carnes na agroindústria"; "Nutrição Responsável de animais de companhia"; "O zootecnista e os desafios do empreendedorismo: uma trajetória de sucesso" e "A sustentabilidade na produção animal".

Na abertura, realizada dia 9 de maio, o presidente da CTZE, Celso da Costa Carrer, deu as boas-vindas aos participantes e falou da satisfação de iniciar as comemorações com palestras de grande impacto para a profissão e da honra de ter o zootecnista e médico-veterinário Alexandre Rossi falando de bem-estar de cães e gatos, com uma abordagem de interesse tanto para zootecnistas quanto para médicos-veterinários.

O presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero participou da abertura do evento, agradecendo Carrer pelo belo trabalho na organização da programação do evento e por sua liderança na Zootecnia, e também aos demais integrantes da Comissão.

"Agradeço a presença de Alexandre Rossi, que é zootecnista e médico-veterinário, porque na verdade a Zootecnia é a profissão co-irmã da Medicina Veterinária, faz parte do Sistema CFMV/CRMVs, são duas profissões que trazem ganhos para a sociedade, ao Agronegócio e ao bem-estar dos animais. Somadas, contribuem em muito para a economia brasileira. Parabéns a todos os zootecnistas por sua contribuição ao nosso País. O Conselho é de todos. Zootecnistas participem, estamos de braços abertos", enfatizou Mossero.

Antes de dar início à palestra, Carrer agradeceu a presença do presidente do CRMV-SP no evento. "A Zootecnia amadureceu nesses 50 anos, estamos prontos para contribuir para o Agronegócio. Contamos com espaço e apoio em sua gestão. Vamos caminhar juntos pelos

interesses comuns às duas profissões", ressaltou.

Durante os dias de eventos, foram palestrantes também os zootecnistas Wagner Chakib Camis; Alessandra Fernandes Rosa; Thalita Cucki; Lucas Domênico Êlmor; e Carlos M. Saviani. Participaram, ainda, como moderadores Silvia Robles Reis Duarte, Luiz Marques da Silva Ayrosa, Ricardo Firetti, William Koury Filho, Paulo Marcelo Tavares Ribeiro e Soraia Marques Putrino.

Campanha nacional

Para homenagear os mais de 23 mil zootecnistas registrados no Brasil, o Sistema Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária (CFMV/CRMVs) lançou a campanha "Conte com o Zootecnista", na qual apresenta a vocação do profissional para a gestão do Agronegócio.

"À medida que se analisa a produção de alimentos e biomassas junto aos diferentes elos dessa extensa e complexa cadeia produtiva (indústria de insumos, produção, distribuição e serviços de apoio e regulação) até o consumidor, tem se observado a profissionalização do setor com a presença indispensável dos zootecnistas", afirma Celso da Costa Carrer, presidente da Comissão Técnica de Zootecnia e Ensino do CRMV-SP.

Neste ano, a campanha do CFMV analisou o papel do zootecnista desenvolvendo tecnologia no campo, com destaque para o melhoramento genético, para as práticas de manejo que proporcionam o bem-estar dos animais, e, também, para a responsabilidade na elaboração de uma nutrição balanceada que atenda às necessidades das diferentes espécies de animais.

"O trabalho realizado pelo zootecnista reflete diretamente no Produto Interno Bruto (PIB) e no desenvolvimento econômico do Brasil", enfatiza o presidente do Regional, Odemilson Donizete Mossero.

O mercado internacional é exigente quanto à origem do produto adquirido. Neste contexto, o zootecnista entra em ação quando o assunto é sustentabilidade e bem-estar dos animais. "Ele é responsável por equilibrar a produção de alimentos, de forma a potencializar o desempenho econômico dos produtos, com o cuidado ético de proporcionar o bem-estar animal, diminuindo impactos ambientais", explica Francisco Cavalcanti de Almeida, presidente do CFMV.

O mercado vive um novo paradigma no que tange a produção de alimentos e serviços, e que resulta em um novo conceito, chamado de agronegócio 4.0. Considerando-se a realidade do atual crescimento populacional, expansão urbana e redução das áreas agricultáveis, torna-se necessário o incremento da produção para atender a demanda alimentar agregada. "Estes fatores, aliados às pressões ambientais, além da exigência e hiper conexão dos consumidores , têm revolucionado o agronegócio no planeta e, portanto, a forma de como produzir alimentos e biomassas", explica Carrer.

PIXABAY

Nova resolução atualiza campo de atividade do zootecnista

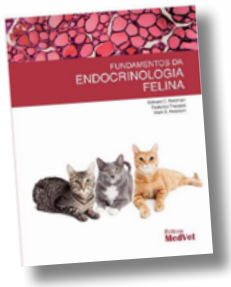
O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) divulgou, em abril, a atualização do regulamento sobre as atividades compreendidas no exercício da profissão. A Resolução CFMV nº 1453/2022 foi publicada no Diário Oficial da União, modernizando a Resolução CFMV nº 619/1994.

A nova resolução considera que o zootecnista tem formação técnica capaz de gerar e aplicar conhecimentos científicos na criação dos animais. O manejo inclui animais silvestres, selvagens e exóticos, tendo em vista seu aproveitamento econômico. Para além dos princípios produtivos, o regulamento reconhece a atuação dos zootecnistas na preservação dos recursos naturais, da sustentabilidade e do bem-estar dos animais.

Para exercer a Zootecnia, a resolução elenca atividades de melhoramento genético, registro genealógico, bem-estar e produção de ração animal. Nos sistemas de criação, contempla a gestão administrativa de propriedades, o *marketing* das atividades, a avaliação zootécnica para operações de crédito rural, o manejo de pastagens para alimentação dos animais, os estudos de impacto ambiental e as tecnologias de melhoria de produção animal. O profissional também pode coordenar instituições de ensino e ministrar disciplinas em cursos de graduação e pós-graduação ligados à Zootecnia, e atuar em laboratórios e estações experimentais de animais. ■

ADAPTADO DE PIXABAY

FUNDAMENTOS DA ENDOCRINOLOGIA FELINA



Desenvolvido por profissionais da área, o livro é uma ferramenta valiosa para médicos-veterinários de pequenos animais que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e prognóstico de cada uma das endocrinopatias reconhecidas em gatos. Não tratando gatos como cães pequenos, a obra traz descrições exclusivas e totalmente focadas na espécie felina.

Autores: Edward C. Feldman, Frederico Fracassi e Mark E. Peterson
Editora: MedVet

DIÁLOGOS PARA A PREVENÇÃO DA PESTE SUÍNA AFRICANA

Uma iniciativa da Comissão de Educação Sanitária no Estado de São Paulo (CES/SFA-SP/Mapa), coordenada pela Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SFA-SP/Mapa), o livro foca na prevenção da peste suína africana, no ambiente de criação de subsistência de suínos, apresentando também materiais de forma generalizada para a prevenção de doenças na criação de suínos. A publicação tem a participação de equipe multidisciplinar, composta por professores, pesquisadores e profissionais de instituições públicas e privadas.

Para ler, acesse:
https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/cesesp/publicacoes/livros/dialogos-pestesuina-africana

TRATADO DE MEDICINA VETERINÁRIA SISTÊMICA DO BRASIL

A obra aborda a história da Terra, a vida e a força que precede o *Homo sapiens sapiens*. Estudos colocam em perspectiva o tamanho e lugar dos seres humanos na história geológica e biológica do Planeta. A obra convida para uma reflexão profunda sobre o comportamento colaboracionista em detrimento do egoísta, e mostra que, em uma perspectiva global e sistêmica, os desastres em massa, pandemias, enchentes, maremotos, vulcões e aquecimento global são reflexos da própria relação do homem com a Terra, com a vida e, em primeira instância, consigo mesmo.

Autores: Carla Abreu Soares & colaboradores
Editora: Centro Universitário de Brasília (Uniceub)

PLANTAS ORNAMENTAIS E ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL TÓXICOS PARA ANIMAIS DE COMPANHIA – UM GUIA PARA O MÉDICO-VETERINÁRIO

Com o objetivo de expandir o conhecimento dos médicos-veterinários sobre plantas ornamentais e alimentos de origem vegetal que são tóxicos para animais de companhia, especificamente cães e gatos, o Guia aborda também estudos em aves. Na publicação, o leitor terá informações sobre as características botânicas das plantas, o princípio ativo responsável pela toxicidade, como se desenvolvem os sinais clínicos nas espécies domésticas e algumas opções de tratamento.

Autor: Liura Sanchez Lauri e Silvana Lima Górniak
Editora: Troféu

Evento discute relação entre saúde pública, conservação da biodiversidade e guarda responsável de cães e gatos

Como associar um animal de estimação a impactos ao meio ambiente? Para responder esta e outras perguntas, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), por meio de sua Comissão Técnica de Médicos-veterinários de Animais Selvagens (CTMVAS), realizou seminário, em formato digital, em abril, abordando as principais dúvidas sobre "Guarda responsável de cães e gatos como ferramenta à conservação da Biodiversidade".

Para o presidente da Comissão, Fabrício Braga Rassy, a ideia do evento surgiu da confirmação de uma situação recorrente que reflete a realidade do risco iminente da presença dos cães e gatos mantidos em estado feral nas proximidades e no interior de áreas de conservação.

"Iniciativas educacionais e preventivas devem ser abordadas por meio do conhecimento técnico que ilustra, na prática, qual a realidade sobre a inter-relação existente entre os animais, seja nos aspectos comportamentais, predatórios ou sanitários, com o destaque para a incidência na transmissão de doenças que podem acometer também os humanos, gerando um ciclo de zoonoses que causará danos à saúde pública", afirma o presidente da CTMVAS/CRMV-SP.

FREEPIK

Comissão de Agronegócio se reúne com representantes da CDA

A Comissão Técnica de Agronegócio do CRMV-SP realizou reunião, em maio, para discutir temáticas que nortearão os trabalhos do grupo durante os próximos anos, com a participação do coordenador de Defesa Agropecuária (CDA), Luís Fernando Bianco, e outros profissionais do órgão vinculado à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Na abertura da reunião, que teve como temas febre aftosa, inspeção, descarte de resíduos das atividades agropecuárias, bem-estar animal e programas de erradicação de doenças, Mossero falou sobre a satisfação em participar do encontro. "São temas com os quais trabalhei durante 35 anos da minha vida profissional no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). É um prazer estarmos juntos para refletir sobre o que podemos fazer para melhorar."

Bianco parabenizou a gestão atual do CRMV-SP pela aproximação com as instituições de diversas áreas e pela luta pelas classes (médicos-veterinários e zootecnistas), destacando que a valorização e o desenvolvimento dos profissionais também impactam positivamente nos resultados em Defesa Sanitária.

ACERVO CRMV-SP

CRMV-SP e Cosap propõem campanhas de conscientização e legislações conjuntas

Integrantes das comissões técnicas de Bem-estar Animal; Medicina Veterinária Legal; e Saúde Pública Veterinária, bem como da assessoria técnica médica-veterinária do CRMV-SP, participaram de reunião, em maio, junto à Coordenadoria de Saúde e Proteção ao Animal Doméstico (Cosap), vinculada à Secretaria Municipal de Saúde, no Centro Municipal de Adoção de Cães e Gatos.

A ideia é unir forças e pensar estratégias para desenvolver campanhas de conscientização conjuntas, com a finalidade de orientar a população sobre compra de animais e maus-tratos. "Este primeiro encontro foi uma oportunidade para nos conhecermos, tirarmos dúvidas sobre elaboração de laudos de maus-tratos e refletirmos sobre possíveis campanhas orientativas e políticas públicas envolvendo o manejo de animais de companhia", afirma a coordenadora da Cosap, Analy Xavier.

As ações também devem contemplar conteúdos sobre guarda responsável e bem-estar animal. "O médico-veterinário pode intervir como agente educacional orientando o tutor sobre o sofrimento causado aos animais e os riscos que o abandono provoca na Saúde Única", frisa Rosangela Gebara, integrante da Comissão Técnica de Bem-estar Animal do CRMV-SP.

ACERVO CRMV-SP

Comissão para analisar pedidos de título de especialista é empossada

Em maio, o CRMV-SP deu posse aos integrantes da nova Comissão de Análise e Relatoria dos Pedidos de Registro de Títulos de Especialista. O grupo tem como objetivo estabelecer critérios para recebimento dos documentos e fluxo processual, de forma que haja condições para que o estudo seja realizado de forma célere e isenta.

"Nosso trabalho será no sentido de tratar de questões relacionadas ao tema para que os pedidos possam ser discutidos entre os integrantes do grupo antes de ser emitido o parecer que é submetido à Plenária", explica o presidente da Comissão, Silvio Arruda Vasconcellos.

Os pedidos de homologação de título de especialista ou de renovação a cada cinco anos serão distribuídos aos membros da Comissão e cada integrante emitirá um parecer sobre a solicitação. A nova comissão tem representantes de entidades habilitadas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) para a concessão de título de especialista, entre elas a Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária, o Colégio Brasileiro de Anestesiologia Veterinária e a Associação Brasileira de Radiologia Veterinária.

ACERVO CRMV-SP

Treinamento com a Comissão de Representantes Regionais

Com o objetivo de padronizar a entrega de cédulas profissionais no interior do Estado, o presidente do CRMV-SP, Odemilson Donizete Mossero, participou de reunião com os membros da Comissão de Representantes Regionais. O presidente ressaltou, durante o encontro, a importância de transformar as Unidades Regionais em uma extensão da sede, acolhendo e estimulando a proximidade com os profissionais. Para Mossero, os encontros são uma oportunidade para transmitir os valores e a missão do Conselho, além de reforçar o posicionamento de um órgão, não apenas fiscalizador, mas de espaço para orientação e incentivo à atuação ética e responsável.

ACERVO CRMV-SP

Processos judiciais e necropsia são temas de palestra

O CRMV-SP, por meio de sua Comissão Técnica de Medicina Veterinária Legal, realizou, em maio, palestra sobre processos judiciais e a importância da necropsia.

O encontro, que aconteceu em formato on-line, foi uma oportunidade de atualização para os profissionais que atuam ou que pretendem ingressar na área. "A Medicina Veterinária Legal é dinâmica, muito devido à inovação tecnológica. Os eventos são dispositivos de apoio que visam à troca de experiências, a ampliação da rede de contatos e a busca por soluções para que a prática profissional seja fortalecida", explica a presidente da Comissão Técnica de Medicina Veterinária Legal do Regional, Mara Massad, que ministrou a palestra "Processos Judiciais – Principais diferenças".

"Os crimes contra animais, apesar de serem conhecidos em geral como maus-tratos, devem ser graduados e classificados de acordo com as evidências obtidas pela perícia", enfatiza Tália Missen Tremori, integrante da Comissão, que apresentou a segunda palestra, intitulada "A importância da Necropsia na Medicina Veterinária Legal".

PIXABAY

PUBLICAÇÕES OFICIAIS

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo - CRMV-SP, reunido na 538ª Sessão Plenária, realizada em 17/3/2022, nos termos do art. 7º, inciso III, da Resolução CFMV nº 1.138/2016 (Código de Ética do Médico-veterinário), apreciou e aprovou ATO DE DESAGRAVO PÚBLICO em favor da médica-veterinária Valéria Raquel de Araujo – CRMV-SP nº 08.942-VP, responsável técnica pela Clínica Veterinária Itapema, devidamente registrada no CRMV-SP sob o nº 40.216, localizada em Guarujá/SP, tendo em vista ter sido ofendida em rede social (Facebook), de forma infundada e sem base fática, especificamente em relação a fatos ocorridos em 1º de fevereiro de 2022, conforme voto apresentado pelo conselheiro relator Professor Doutor Silvio Arruda Vasconcellos.

ODEMILSON DONIZETE MOSSERO
CRMV-SP Nº. 02.889
Presidente

TRANSPARÊNCIA

Abril a junho de 2022	Resumo (R$)
SALDO BANCÁRIO INICIAL	42.467.222,71
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	10.370.552,71
Multas p/ Infração	44.850,31
Honorários Advocatícios	158.956,75
Ressarcimentos	374,50
Rentabilidade Aplicações	1.168.053,39
Total Receitas	**11.742.787,66**
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	1.953.674,49
Benefícios/Encargos	1.607.775,19
Material de Consumo	27.051,36
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	419.928,08
Telefone/Energia Elétrica/Água	47.044,54
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	393.451,75
Desp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	280.488,24
Auxílio Representação	5.418,00
Auxílio Despesas	45.510,00
Serviços de Terceiros	112.758,64
Manutenção e Conservação de Bens	480.582,69
Suprimentos Delegacias e Fiscais	44.495,25
Serviços de Informática	212.674,73
Indenizações e Restituições	9.816,45
Repasse Honorários Advocatícios	60.378,75
Desp. Ações Executivas	33.989,70
Serviços Postais e Telegráficos	83.868,10
Serviços Divulgação e Publicidade	71.159,89
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	390,76
Assinaturas e Periódicos	-
Convênios	38.535,00
Cota Parte CFMV	2.620.922,96
Despesas Bancárias	91.245,13
Compra de Bens	-
Total Despesas	**8.641.159,70**
SALDO BANCÁRIO FINAL	45.568.850,67
Composição Saldo Bancário	
Bco Brasil - BB CDB DI	27.752.228,18
BB - Arrecadação Bancária	-
BB - Conta Movimento	-
BB - Conta Multas	-
BB - Conta Honorários	101.012,13
CEF - CDB FLEX	17.679.561,01
CEF - Santa Cruz	36.049,35
Total	**45.568.850,67**

Já acessou a **nova** plataforma do **CRMV-SP?**

Estão disponíveis **novos serviços** e **conteúdos!**

CRMVSP
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

www.crmvsp.gov.br